

Ensino Fundamental

Bloco II – UP 3

EJA/EAD

Educação de Jovens e Adultos a Distância

ESTUDOS DA SOCIEDADE
GEOGRAFIA E HISTÓRIA

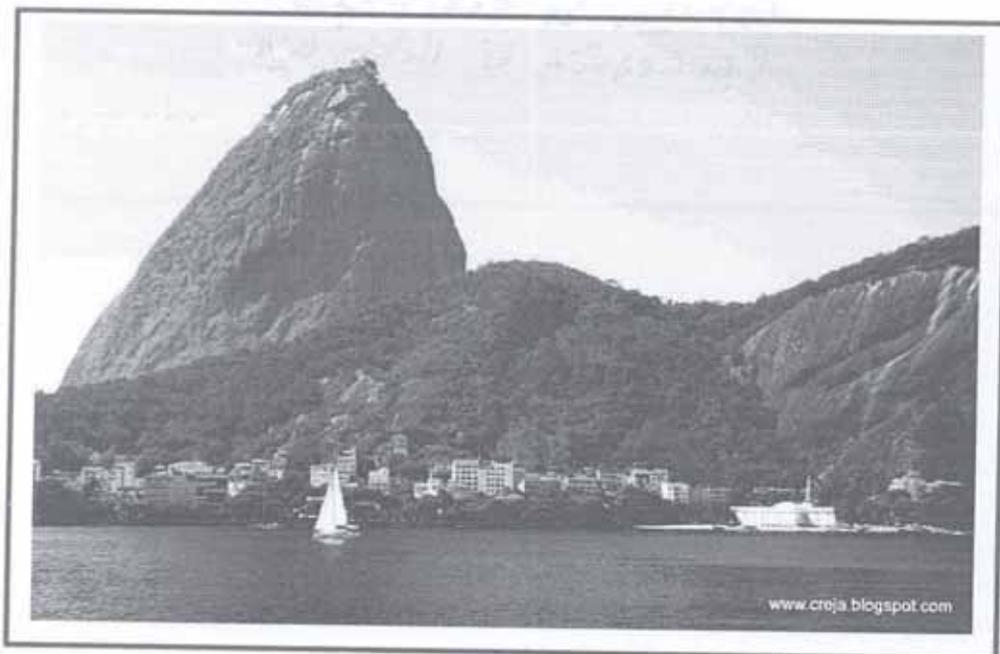


Ensino Fundamental
Bloco II - UP 3

EJA / EAD

Educação de Jovens e Adultos a Distância

Estudos da Sociedade
Geografia e História



Marcos Aurélio Bassolli Alves

Rio de Janeiro
2015

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida mesmo que parcial, por qualquer meio ou forma, sem prévia autorização por escrito do CREJA.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo art. 184 do código penal.

Créditos

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretaria Municipal de Educação

Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretaria de Ensino

Jurema Holperin

Coordenadoria de Educação

Maria Nazareth de Barros Machado Vasconcelos

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Maria Luiza Lixa de Mendonça

Criação do Projeto Piloto e

Elaboração, Organização e Coordenação do material de EAD

Américo Homem da Rocha Filho

Liana Maria Lopes Pinto

Lilian Gonçalves Lema

Marcos Aurelio Bassolli Alves

Margarete Oliveira Nascimento

Vera Lucia Messetti Lucas - Coordenação

Alves, Marcos Aurelio Bassolli.

História/Geografia / Marcos Aurelio Bassolli Alves.

Rio de Janeiro: CREJA, 2012 83p.

2015 (atualização) 82p.

Ensino Fundamental. Bloco II - UP3. PEJA/EAD Educação de Jovens e Adultos a Distância.

ISBN:

1. Cidade do Rio de Janeiro: localização, limites e região metropolitana.
2. Cidade do Rio de Janeiro: paisagem natural e questões socioambientais relevantes.
3. Cidade do Rio de Janeiro: a evolução do conceito de desenvolvimento e a importância do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano para a construção de uma cidade sustentável.
4. Cidade do Rio de Janeiro: sua evolução e reformas urbanas.

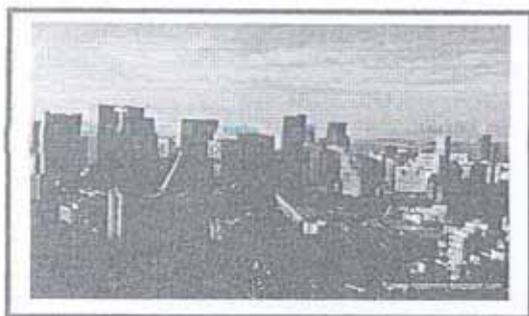
Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos

Rua da Conceição, 74

Centro - Rio de Janeiro - RJ

CEP: 20051-012

Tel.: (21) 2224-9817



Sumário

Apresentação	05
Aula 1: Cidade do Rio de Janeiro: limites, localização e região metropolitana.....	06
Aula 2: Cidade do Rio de Janeiro: paisagem natural e questões socioambientais relevantes	21
Aula 3: Cidade do Rio de Janeiro: a evolução do conceito de desenvolvimento e a importância do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para construção de uma cidade sustentável	40
Aula 4: Cidade do Rio de Janeiro: sua evolução e reformas urbanas.....	57



Professores(as) CREJA EAD

Prezado(a) aluno(a),

É muito bom tê-lo (a) conosco cursando a Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Você está iniciando o último período do Ensino Fundamental no PEJA II. As aulas trazem os conhecimentos/habilidades que devem ser desenvolvidos na Unidade de Progressão 3.

Esse material que você está recebendo é parte de um conjunto constituído pelas disciplinas de Ciências (5 aulas), História/Geografia (4 aulas), Língua Inglesa (4 aulas), Língua Portuguesa (5 aulas) e Matemática (4 aulas).

Você é quem vai organizar o tempo do seu estudo e deve procurar o professor/tutor sempre que necessitar de auxílio. Volte à escola para fazer as avaliações, quando tiver terminado de estudar as aulas de cada uma das disciplinas. Escolha uma disciplina de cada vez ou mais de uma para estudar e fazer a avaliação.

Um lembrete: a conclusão da Unidade de Progressão só acontecerá, após a avaliação e aprovação em todas as disciplinas da unidade e a conclusão da aula interdisciplinar.

Sempre que precisar, entre em contato. Boas aulas e bons estudos!

Você vai encontrar em cada aula

- » Conversa inicial
- » Texto-base - Explicação sobre o conteúdo que está sendo abordado
- » Exemplos
- » Resumo
- » Atividades avaliativas
- » Gabarito
- » Saiba mais - outras fontes de informação para consultar
- » Referências

Guia de Estudo

Para que seu estudo seja eficiente, sugerimos que você:

- » Leia com atenção os textos;
- » Realize todos os exercícios propostos, se possível sem consultar o texto;
- » Confira, em seguida, suas respostas com as que são apresentadas na aula;
- » Releia a aula e refaça os exercícios, caso não se sinta seguro para fazer sua avaliação na escola.
- » Aprofunde seus conhecimentos em outras fontes sugeridas em cada aula.

AULA

1

Cidade do Rio de Janeiro: limites, localização e região metropolitana.

Vamos conhecer a cidade em mapas, textos e fotos?

Que tal conhecer a região metropolitana e o espaço geográfico da cidade do Rio de Janeiro?

Vamos descobrir os limites e a localização da metrópole do Rio de Janeiro.

Meta

Reconhecer os limites e a localização, em diferentes escalas, da metrópole do Rio de Janeiro.

O que você deve alcançar

- » Listar os limites da cidade do Rio de Janeiro.
- » Localizar a cidade do Rio de Janeiro na sua região metropolitana, no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil e no planisfério-mundo.
- » Identificar as diferentes regiões geográficas da cidade do Rio de Janeiro.
- » Definir:
 - o Região metropolitana.
 - o Metrópole.
 - o Espaço geográfico

Para avançar nessa aula

- » É preciso localizar os continentes.
- » É preciso ler mapas e suas escalas.
- » Conhecer as regiões do Brasil.
- » Saber utilizar os pontos cardeais.

“Cidade maravilhosa, cheia de encantos mil, cidade maravilhosa, coração do meu Brasil”.

Litoral

Faixa de terra junto à costa, pode ser da Baía de Guanabara ou Sepeliba ou do Oceano Atlântico.

Você certamente já escutou esse trecho do hino da nossa cidade do Rio de Janeiro, composto por André Filho.

A cidade na qual vivemos, trabalhamos e onde está localizada a nossa escola, foi uma das sedes da Copa 2014 e será cidade Olímpica no ano de 2016.

Copa 2014

A cidade do Rio de Janeiro foi uma das sedes da Copa 2014.

Pau Brasil

Árvore nacional, nosso país é o único do mundo que tem o nome de uma árvore. Trata-se de espécie da Mata Atlântica, que na época do descobrimento era abundante no litoral brasileiro, principalmente no trecho do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

Vamos conhecer um pouco mais sobre o espaço geográfico da nossa cidade, a sua localização no Brasil e no mundo e os seus limites na sua região metropolitana?

Você já aprendeu que o Brasil foi descoberto no ano de 1500, não é?

E a cidade do Rio de Janeiro? Quando ela surgiu? Por quê?

Ela foi fundada por Estácio de Sá no dia primeiro de março do ano de 1565.

Nessa época, essa parte do litoral do Brasil-colônia e a baía de Guanabara eram disputados pelos colonizadores portugueses e por franceses que estavam interessados no comércio do pau-brasil.

Estácio de Sá chega com sua frota de navios à cidade justamente para expulsar os franceses que aqui haviam se estabelecido para contrabandear o pau-brasil.

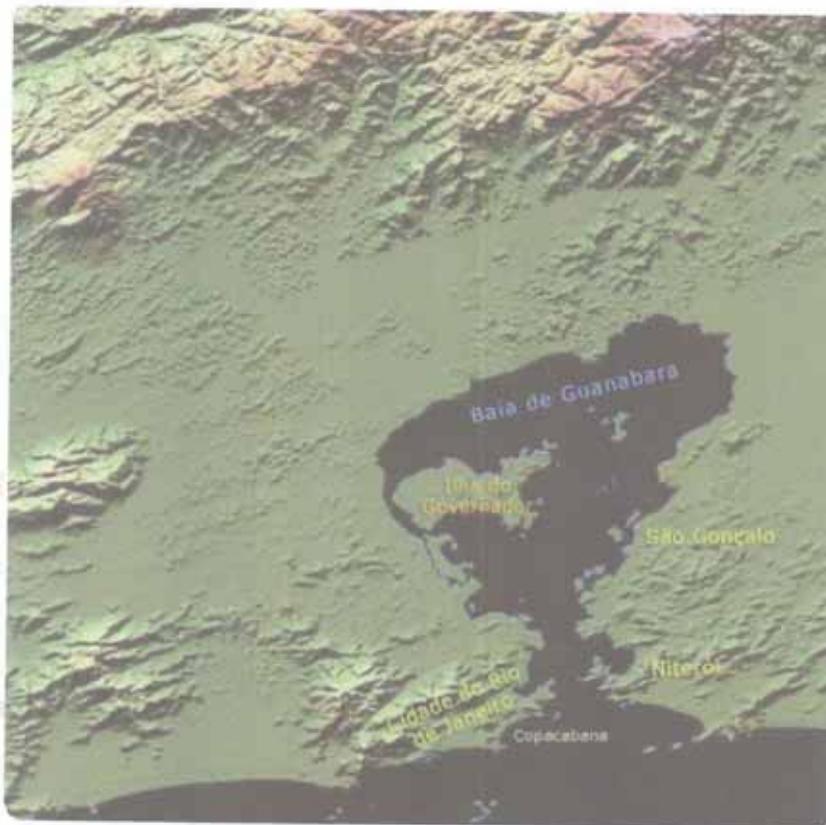
Cidade Olímpica 2016

Em 2016 a cidade do Rio de Janeiro será a sede das Olimpíadas.

Espaço Geográfico

É a paisagem natural modificada pelo trabalho dos homens.

Cidade do Rio de Janeiro e Baía de Guanabara



Fonte: <http://www.rio-turismo.com/mapas/litoral.htm>
Acesso em: 16/08/2011



Nessa e nas próximas aulas vamos aprender sobre a história e a geografia da cidade do Rio de Janeiro e as principais transformações urbanas pelas quais ela passou ao longo da sua história.

1. Cidade do Rio de Janeiro. Vamos pensar na sua localização?

Mapa do Rio de Janeiro



Vamos observar atentamente os mapas? Neles podemos perceber a localização da cidade do Rio de Janeiro em diferentes escalas.

Região Metropolitana

Formada por uma grande cidade, geralmente uma capital de estado, que se une a outras cidades próximas pelo crescimento da sua população e das suas atividades econômicas.

Mapa do Rio de Janeiro



No primeiro mapa vemos a cidade com os seus bairros e os seus limites com os municípios próximos da sua **região metropolitana**.

Planisfério

Representação (mapa) do globo terrestre (Terra) num plano - papel.

No segundo, a cidade do Rio de Janeiro está localizada no mapa do Estado do Rio de Janeiro.

Brasil



No terceiro, apenas podemos deduzir a localização da cidade do Rio de Janeiro no mapa do Brasil, especificamente na sua região Sudeste.

A cidade do Rio de Janeiro é também a principal cidade da sua região metropolitana e a segunda metrópole do Brasil.

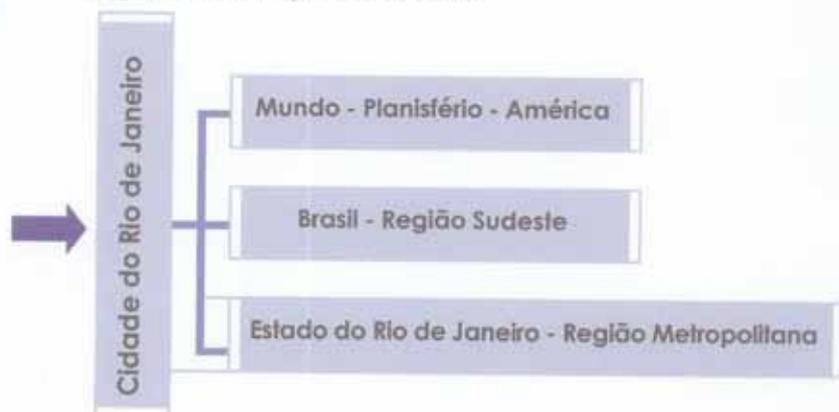
No quarto vemos o Brasil localizado no **planisfério**.

Mundo



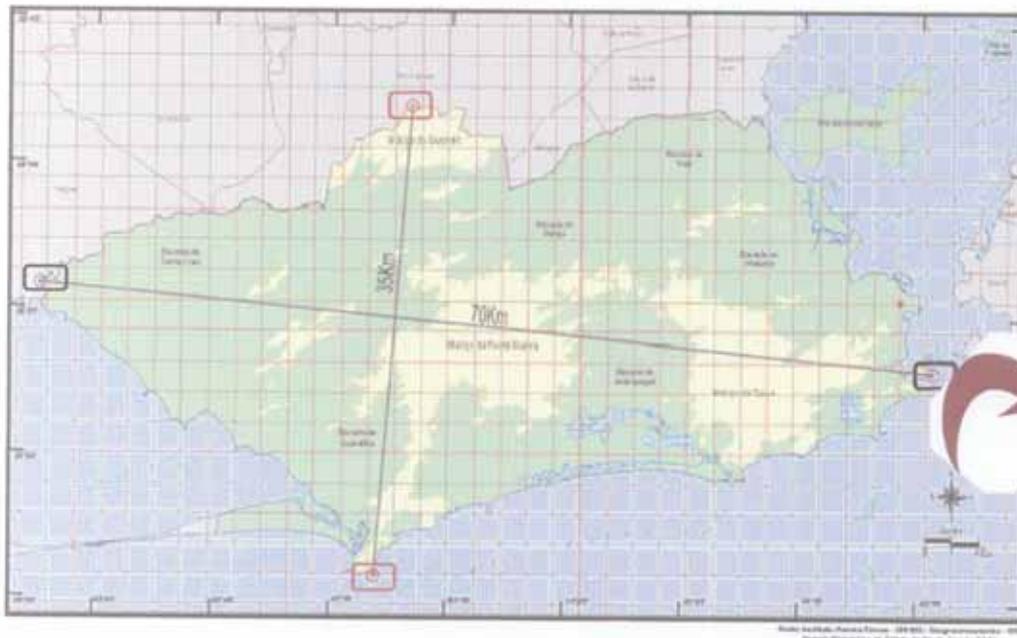
Então, podemos concluir que, conforme a escala utilizada, a cidade do Rio de Janeiro está localizada:

- » No Estado do Rio de Janeiro;
- » Na região sudeste do Brasil;
- » No continente americano.
- » É a principal cidade da sua região metropolitana e a segunda metrópole do Brasil.



2. Cidade do Rio de Janeiro: quais são os seus limites?

Distâncias e Pontos Extremos



Pontos Cardeais



Agora, vamos concentrar a nossa atenção nos Pontos Cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) na cidade do Rio de Janeiro (veja o seu desenho no canto inferior direito do mapa acima) para perceber e localizar os limites da nossa cidade.

Ao Sul, o limite é o oceano Atlântico.

Ao Leste (direita do mapa), a baía de Guanabara.

A Oeste (esquerda do mapa), a baía de Sepetiba.

Ao Norte, os diferentes municípios-cidades que também fazem parte da sua região metropolitana: Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu, Seropédica e Itaguaí e Mesquita.

Baixada Fluminense

NORTE

Baía de Sepetiba

OESTE

**Cidade do
Rio de Janeiro**

Baía de Guanabara

LESTE

Oceano Atlântico

SUL

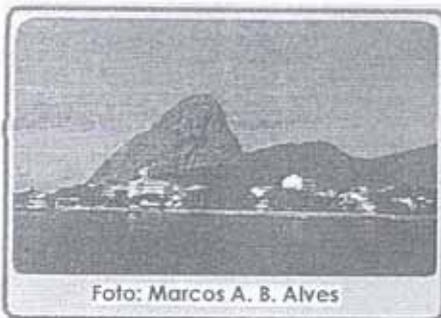


Foto: Marcos A. B. Alves

A foto ao lado é da **baía de Guanabara** e do Pão-de-Açúcar, ao fundo, limite **Leste** da cidade.

Nas próximas aulas vamos conhecer um pouco sobre a Baía de Guanabara: sua história, problemas socioambientais e importância para a metrópole do Rio de Janeiro.



Foto: Marcos A. B. Alves

A foto ao lado é da praia de Copacabana, **oceano Atlântico**, limite **Sul** da cidade.

A praia de Copacabana é uma referência para o Rio de Janeiro, sendo reconhecida internacionalmente e destino de turistas de todas as partes do mundo. Seu litoral concentra inúmeros hotéis e é palco de diferentes espetáculos, notadamente a festa de "Reveillon".



Fonte: Google Maps

A imagem do mapa ao lado é da **baixada Fluminense** (região metropolitana), limite **Norte** da nossa cidade.

Na região da baixada Fluminense, formada por um conjunto de 13 municípios, residem aproximadamente 4 milhões de pessoas. A região é nacionalmente reconhecida pela concentração de pobreza urbana, aliada a déficits de infraestrutura e à carência de políticas públicas eficazes.



Foto: Agência Focruz de Notícias

A foto ao lado é da **baía de Sepetiba** – restinga de Marambaia, limite **Oeste** da nossa cidade, região que vem recebendo novas indústrias como a Siderúrgica do Atlântico Sul.

Você sabia que ao mesmo tempo em que gera emprego e desenvolvimento, esse tipo de indústria provoca grandes impactos no meio ambiente?

Caneta na mão? Vamos praticar. Preencha a tabela

Ponto Cardeal	Limites da cidade do Rio de Janeiro
N - Norte	
S - Sul	
L - Leste	
O - Oeste	

3. Da divisão geográfica ao espaço geográfico da cidade do Rio de Janeiro



Regiões da cidade

Alguns bairros da cidade:

Zona sul:

Ipanema,
Copacabana e
Leblon.

Zona norte:

Bonsucesso, Tijuca e
Madureira.

Zona oeste:

Campo Grande,
Sepetiba e Bangu.

Área Central:

Lapa, Gamboa e
Castelo

Observe o mapa acima. Nele você pode perceber que a cidade do Rio de Janeiro é dividida em diversos bairros e em diferentes regiões geográficas. Veja-as na legenda do mapa.

Quantas vezes você já não ouviu falar que um amigo ou conhecido mora na **Zona Sul** ou que mora na **Zona Norte**. Ou que determinados bairros estão localizados na zona sul e outros bairros na zona norte.

Você já deve também ter ouvido falar na **Zona Oeste** da cidade, não é mesmo?

Sem falar na **Área Central** da cidade, que é formada por diferentes lugares como: Castelo, o bairro de Fátima, a Lapa e o centro da cidade propriamente dito.

Agora dê uma paradinha para pensar... depois responda:

- » Em qual região da cidade você mora?
- » Em qual região da cidade você trabalha?
- » E as praias de Copacabana, Ipanema e Leblon. Em qual região da cidade elas estão localizadas? E o estádio Nilton Santos, está localizado na zona sul ou na zona norte?
- » Olhe atentamente para o mapa, use o seu senso de localização e responda:
 - o Em qual região da cidade está localizada a Lagoa Rodrigo de Freitas?

4. Metr6pole e Regi6o Metropolitana

Voc6 j6 ouviu falar que algumas cidades s6o metr6poles?

Ou j6 ouviu a express6o "Grande Rio" ou "Regi6o Metropolitana" do Rio de Janeiro?

Tamb6m j6 deve ter notado que v6rias linhas de 6nibus e outros meios de transportes (trens urbanos e barcas que atravessam a baía da Guanabara, por exemplo) v6m de outras cidades para a nossa.

Muitas dessas cidades est6o localizadas ao lado da nossa e formam um aglomerado urbano contínuo, ou seja, voc6 sai de uma e entra em outra cidade e n6o percebe porque praticamente n6o h6 altera76o na paisagem.

Voc6 pode pegar um 6nibus na Central do Brasil e ir para Duque de Caxias, Nil6polis ou Nova Iguaçu e nem perceber a mudan7a de cidade, n6o 6 mesmo?

Veja essa defini76o de metr6pole e de regi6o metropolitana

Metr6pole 6 um termo que pode designar a cidade principal ou capital de um determinado país ou província ou, ainda, alguma cidade que, por algum motivo, exerce influ6ncia (cultural, social, econ6mica) sobre as demais cidades da regi6o metropolitana. Pode designar, tamb6m, de forma oficial, a cidade principal de um conjunto de cidades, unidas geograficamente. A esse processo de jun76o das cidades devido ao crescimento horizontal das mesmas, sem espa7os rurais, d6-se o nome de "conurba76o". E a regi6o onde ocorre a conurba76o, chama-se de "regi6o metropolitana".

Fonte: www.infoescola.com/geografia/metr6pole-e-megal6pole Acesso em 29 de junho de 2011.

Hoje, a **regi6o metropolitana** do Rio de Janeiro 6 composta por 21 municípios: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Mag6, Maric6, Mesquita, Nil6polis, Niter6i, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, S6o Gon7alo, S6o Jo6o de Meriti, Serop6dica, Tangu6, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu. Os municípios de Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu se juntaram recentemente aos demais.

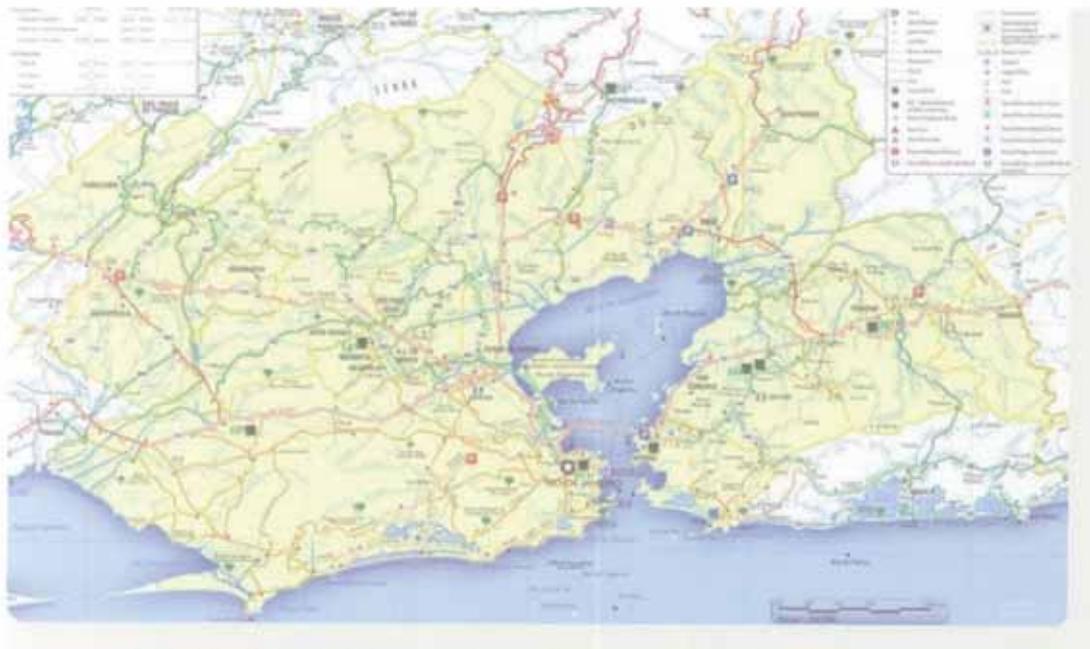
A inclus6o de novos municípios 6 comum e visa facilitar o planejamento e a execu76o de servi7os p6blicos de forma integrada. Envolve at6 mesmo a utiliza76o do bilhete 6nico.

A Regi6o Metropolitana do Rio de Janeiro n6o disp6e, ainda hoje, de um organismo de gest6o metropolitana para o planejamento e a76es territoriais integradas.

Agora d6 uma paradinha, pense e responda:

1. Voc6 mora na cidade do Rio de Janeiro ou num município (cidade) da sua regi6o metropolitana?
2. A Baixada Fluminense faz parte da regi6o metropolitana do Rio de Janeiro. Por qu6?

Região Metropolitana do Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.rio-turismo.com/mapas/litoral.htm> Acesso em 16/08/2011.

5. O Espaço Geográfico

Imagem do Rio antigo



Botafogo em 1875, com o Corcovado (sem o Cristo) ao fundo.

Foto de Marc Ferrez. Disponível em <http://www.stamews2001.com.br/marcferrez.html>

Você já deve ter ouvido falar muitas vezes sobre a previsão do tempo.

E a previsão do espaço? É possível prever as mudanças no espaço?

Essa previsão você não deve ter ouvido, no entanto, o espaço geográfico é um conceito muito importante porque nós vivemos nele e o modificamos através do nosso trabalho e existem muitas ações e órgãos de governo empenhados na gestão e planejamento do espaço. Desde a implantação de uma linha de ônibus à localização de indústrias ou hotéis, o espaço pode e deve ser planejado e organizado.

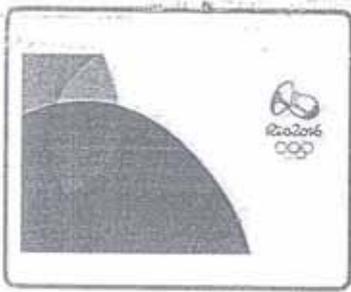
Mas qual é mesmo a definição de "espaço geográfico"?

Existem muitas definições para esse importante conceito.

O importante é você perceber que o espaço geográfico, por exemplo, da nossa cidade, está relacionado às suas mudanças e modificações ao longo do tempo, ou seja, ao longo da sua história.

Uma definição para este conceito diz que o espaço geográfico é a paisagem natural modificada pelo trabalho do homem.

Essa forma simples de definir esse conceito pode nos ajudar a perceber que a paisagem natural da nossa cidade vem sendo constantemente alterada pelo trabalho dos homens desde a sua fundação por Estácio de Sá, lá no ano de 1565, não é mesmo?



Atualmente a nossa cidade está passando por diversas obras que irão alterar a sua paisagem natural e construída e, conseqüentemente, influenciar a vida de todos nós.

Em 2014 fomos uma das cidades-sedes da Copa do Mundo e seremos em 2016 uma cidade Olímpica, isto é, sede dos Jogos Olímpicos.

É importante que tais eventos e as obras que serão feitas deixem marcas positivas na vida da cidade, trazendo melhorias para a qualidade de vida dos que aqui vivem e trabalham. São obras de mobilidade urbana, despoluição da baía de Guanabara, preservação das encostas, ordenamento territorial (áreas para moradias, comércio, serviços, indústrias, hotéis).

Em 1º de março de 2015 a cidade do Rio de Janeiro completará 450 anos de fundação.



A cidade do Rio de Janeiro é limitada ao **Sul** pelo oceano Atlântico, ao **Oeste** pelas águas da baía de Sepetiba e a **Leste** pela baía de Guanabara, também se limita, ao **Norte**, por diferentes cidades que também fazem parte da sua região metropolitana.

É a segunda metrópole do Brasil, cidade sede da sua região metropolitana (Grande Rio), está localizada no Estado do Rio de Janeiro, na região sudeste do Brasil e na América do Sul.

Através do trabalho dos homens, seu espaço geográfico está em constante transformação, desde a sua fundação por Estácio de Sá, no ano de 1565.

Agora que você já sabe um pouco sobre os limites e regiões da nossa cidade e da sua região metropolitana, você está convidado a conhecer, nas próximas aulas, mais sobre a sua paisagem natural: seu relevo, litoral e hidrografia.

Vamos conversar também sobre as questões socioambientais, sobre a baía de Guanabara e sobre a importância das florestas tropicais, especificamente sobre a Floresta da Tijuca.



Agora que você conhece os limites da cidade do Rio de Janeiro, sua localização em diferentes escalas e alguns aspectos da sua região metropolitana vamos conhecer, na próxima aula, a sua paisagem natural, o seu espaço geográfico e as suas questões socioambientais.

Atividades Avaliativas

1. Assinale em qual Estado do Brasil a cidade do Rio de Janeiro está localizada?

- () São Paulo
- () Ceará
- () Rio Grande do Sul
- () Rio de Janeiro
- () Goiás

2. Na lista abaixo, marque com um X as quatro cidades que fazem parte da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

- () Fortaleza () Belo Horizonte
- () Nilópolis () Nova Iguaçu
- () São Paulo () São Joao de Meriti
- () Duque de Caxias () Brasília

3. Quais são os limites da cidade do Rio de Janeiro considerando a sua localização em relação aos Pontos-Cardiais?

- i. Limite Norte: _____
(Oceano Atlântico ou Baixada Fluminense)
- ii. Limite Leste: _____
(Baía de Guanabara ou baía de Sepetiba)
- iii. Limite Sul: _____
(Baía de Guanabara ou oceano Atlântico)
- iv. Limite Oeste: _____
(Baía de Guanabara ou baía de Sepetiba)

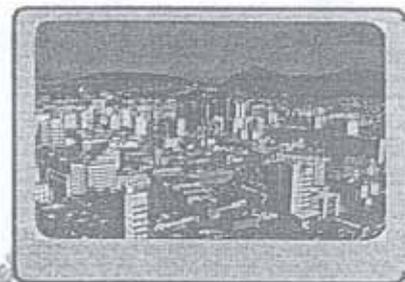
4. Retire do texto da aula uma definição para o que é Metrópole?

5. Assinale qual das figuras abaixo melhor representa o "espaço geográfico".

a) ()



B) ()



6. Preencha as lacunas abaixo utilizando as palavras: "metrópole" ou "região metropolitana".

João trabalha na cidade do Rio de Janeiro e mora na cidade de Duque de Caxias. João trabalha na _____ do Rio de Janeiro e mora na _____ do Rio de Janeiro.

7. Considerando a localização da cidade do Rio de Janeiro em diferentes escalas, assinale as alternativas corretas:

- a) () Está localizada na região sudeste do Brasil.
- b) () Está localizada no continente europeu.
- c) () Está localizada no continente africano.
- d) () Está localizada no continente americano.
- e) () É a principal cidade da região metropolitana de São Paulo.
- f) () É a principal cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro.

1. DVD

- I. Tópicos Urbanos - Tríplice Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- II. Rio de Janeiro Ontem e Hoje – Àgora Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- III. Novo Telecurso. História. Ensino Fundamental. Fundação Roberto Marinho. Programas 05 e 06. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

2. VHS

- I. Cidades: Da Aldeia à Megalópole. Discovery Channel. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

3. Livros

- I. Geografias Cariocas – PCRJ/SME

4. Atlas e Mapas

- I. Atlas e Mapas

- Atlas Escolar da cidade do Rio de Janeiro – PCRJ/SME. Disponível, no formato impresso, na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA, em formato digital disponível em www.armazemdedados.rio.rj.gov.br

5. Internet

- I. <http://www.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.
- II. <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro com acervo de dados estatísticos, mapas, estudos e pesquisas sobre a cidade.
- III. <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/> - Módulo do site Armazém de dados dirigido a crianças e adolescentes com informações históricas, geográficas, estatísticas, jogos e atividades.
- IV. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) – Informações históricas e geográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro.
- V. <http://www.multirio.rj.gov.br>
- VI. http://www.portalbaiadeguanabara.com.br/portal/exibe_sub.asp?id_sub=12 – Informações e dados sobre a Baía de Guanabara.

Gabarito

1. Letra **D**. A cidade do Rio de Janeiro está localizada no Estado do Rio de Janeiro sendo a sua capital. Estado do Rio de Janeiro, capital cidade do Rio de Janeiro.

2. Letras **B, D, F, e G**. Fortaleza é a capital do Ceará. São Paulo é a capital do Estado de São Paulo. Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais e Brasília é a capital do Brasil.

3. Questão número 3.

- VII. Limite Norte é Baixada Fluminense.
- VIII. Limite Leste é Baía de Guanabara.
- IX. Limite Sul é Oceano Atlântico.
- X. Limite Oeste é Baía de Sepetiba.

4. Uma possível resposta retirada do texto da nossa aula é *"Metrópole é um termo que pode designar a cidade principal ou capital de um determinado país ou província ou, ainda, alguma cidade que, por algum motivo, exerce influência (cultural, social, econômica) sobre as demais cidades da região metropolitana."*

Outra possível resposta retirada do texto da nossa aula é *"Pode designar, também, de forma oficial, a cidade principal de um conjunto de cidades, unidas geograficamente."*

5. A figura **(B)** é a que melhor expressa o espaço geográfico porque apresenta montanhas ao fundo e construções (casas e edifícios) no primeiro plano da fotografia.

6. João trabalha na **(metrópole)** do Rio de Janeiro e mora na **(Região Metropolitana)** do Rio de Janeiro

7. Estão corretas:

Letra **A** - A cidade do Rio de Janeiro está localizada na Região Sudeste do Brasil.

Letra **D** - A cidade do Rio de Janeiro está localizada no continente Americano.

Letra **F** - A cidade do Rio de Janeiro está localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Referências

Apostila História e Geografia. - Bloco II Unidade de Progressão II Projeto Piloto - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Globalização e o mundo do trabalho. Consolidação e transformações no capitalismo. História e Geografia. Caderno do Professor. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Orientações Curriculares História e Geografia. PEJA II Bloco II. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Santos, Milton. Pobreza Urbana. São Paulo. Hucitec, 1978.

<http://www.rio.rj.gov.br>

<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>

<http://www.miltonsantos.com.br>

<http://www.multirio.rj.gov.br>

http://www.portalbaiadeguanabara.com.br/portal/exibe_sub.asp?id_sub=12

AULA 2

Cidade do Rio de Janeiro: Paisagem natural e questões socioambientais relevantes

Sabemos que os mapas, desenhos e fotos estão presentes no nosso cotidiano...

Vamos agora utilizá-los para conhecer a paisagem natural e as questões socioambientais relevantes (importantes) para a cidade do Rio de Janeiro.

Também vamos falar sobre a importância das florestas tropicais [Floresta da Tijuca] e da baía de Guanabara na vida da cidade do Rio de Janeiro.

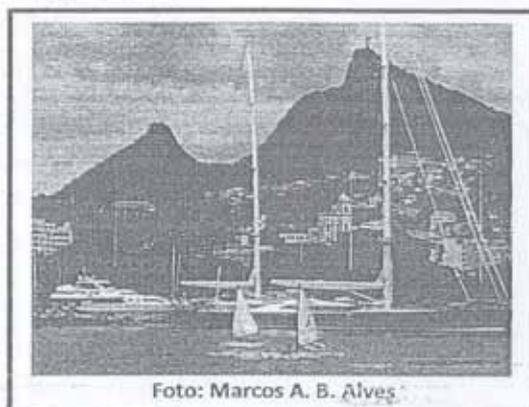


Foto: Marcos A. B. Alves

Meta

Conhecer a paisagem natural e as questões socioambientais relevantes para a cidade do Rio de Janeiro.

O que você deve alcançar

- » Cidade do Rio de Janeiro.
- » Identificar os seus acidentes geográficos.
- » Identificar os principais elementos da sua configuração física, relacionados ao seu relevo, hidrografia e formas de litoral.
- » Identificar as questões socioambientais relevantes e pertinentes para a qualidade de vida.
- » Reconhecer a importância das florestas tropicais, especificamente da Floresta da Tijuca, e da Baía de Guanabara na história da cidade do Rio de Janeiro.

Para avançar nessa aula

Você deve localizar e identificar os limites da cidade do Rio de Janeiro através de leituras de mapas.

Conversa Inicial

Você já deve ter ouvido falar das belezas naturais da cidade do Rio de Janeiro, não é mesmo?

Paisagem

É o que os nossos olhos enxergam.

Paisagem Natural

É o que vemos e foi criado pela natureza.

Paisagem Geográfica

É o que vemos e que foi produzida pelo trabalho dos homens.

Acidentes Geográficos

São variações na paisagem e no relevo terrestre. Podem ser agrupados em duas categorias: naturais e artificiais.

Com diferentes litorais, duas baías, montanhas, morros, florestas, lagoas, enseadas, ilhas e praias que foram e são inspiração para poetas, escritores e fotógrafos, a cidade do Rio de Janeiro encanta pela sua exuberante **paisagem natural** e diversos **acidentes geográficos**.

Nessa aula vamos identificar os principais elementos da paisagem natural da nossa cidade, notadamente do seu relevo, da sua hidrografia, lagoas e litorais.

Você se lembra que na aula anterior falamos que o espaço geográfico pode ser entendido como a paisagem natural modificada pelo trabalho do homem? Pois bem, nessa direção, vamos conversar também sobre assuntos que estão relacionados ao espaço geográfico da nossa cidade e que são pertinentes e relevantes para o seu meio ambiente e para a nossa qualidade de vida.

É o caso dos deslizamentos de terras e das enchentes que muitas vezes afetam a nossa qualidade de vida e também causam transtornos e tragédias que chocam não somente os que aqui vivem e trabalham.

Ao final dessa aula, vamos conhecer um pouco sobre a Floresta da Tijuca, onde ainda encontramos áreas preservadas da Mata Atlântica, sua história e importância para a qualidade de vida na nossa cidade.

Agora, por favor, leia o texto abaixo e pense nas diferentes paisagens que você pode ver no seu dia-a-dia. Você já notou como o trabalho do homem vem modificando e reconstruindo a paisagem na nossa cidade?

"Observe o espaço ao redor de você: sua rua sempre foi como é hoje? Seu bairro sempre teve as mesmas construções? E as árvores? Foram plantadas novas árvores no seu bairro ou as árvores plantadas lá são antigas, grandes e dão ótima sombra? Você gostaria que houvesse mais árvores em seu bairro?"

Se você conhecer alguém que more há mais tempo na sua vizinhança, pergunte sobre como era o local antigamente. Possivelmente essa pessoa irá relatar uma paisagem diferente da que você percebe hoje. Isto ocorre em função das transformações que ocorrem ao longo do tempo, como construção e demolição de prédios, mudança do traçado de ruas, implantação de fábricas, entre outros.

A observação e a interpretação da paisagem são o ponto de partida para nós entendermos as relações entre sociedade e natureza e assim, compreendermos melhor o mundo em que vivemos.

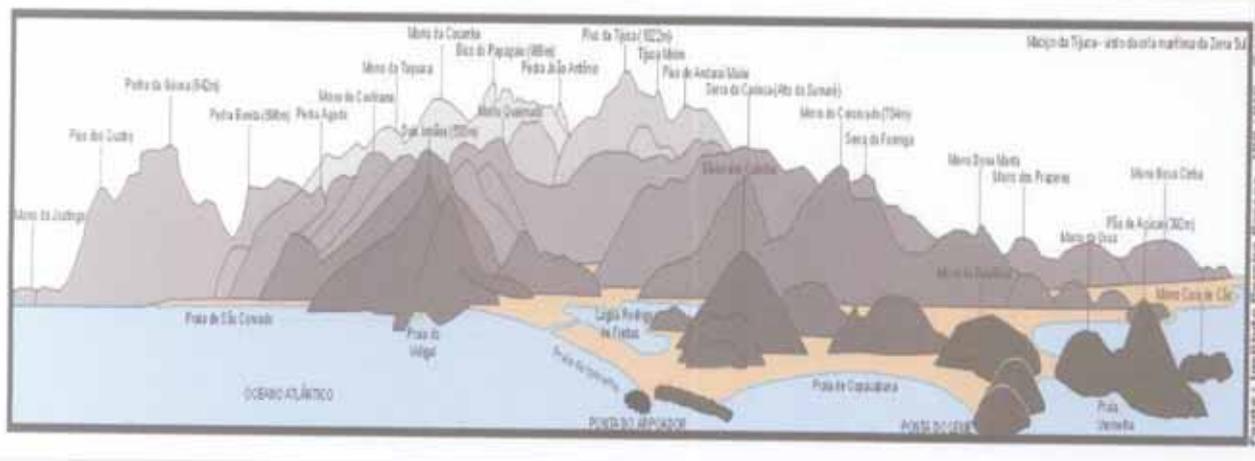
Na paisagem natural predominam os aspectos originais da natureza, tais como vegetação (florestas, selvas...), recursos hídricos (rios, lagos, mar, cachoeira...), relevo (montanhas, chapadas...), clima e fauna.

A paisagem humanizada é aquela em que são visíveis os resultados e transformações da intervenção humana. É muito importante que haja uma ação consciente do homem na paisagem, a fim de que esta ação contribua para a melhoria na qualidade de vida das pessoas, preservando a natureza."

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/observandoEspaco.asp?area=3>
Acesso em: 21 de julho de 2011.

Principais elementos da paisagem natural da cidade do Rio de Janeiro

a) Relevo



Desenho modificado da fonte: "Atlas Escolar da cidade do Rio de Janeiro". Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA e em www.armazemdedados.rio.rj.gov.br

Maciço de Gericinó

Abrange as serras de Madureira, Marapicu, Gericinó e Mendanha e localiza-se na região Metropolitana do Rio de Janeiro, nos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Mesquita.

Maciço da Pedra Branca

Está localizado na Zona Oeste da cidade, tal como no Maciço da Tijuca, a história de proteção das florestas deste maciço está associada à preservação do potencial hídrico (rios). Já que aqui também ocorreu muita devastação da mata nativa para dar lugar a diversas culturas.

Vamos observar atentamente o desenho acima? Ele é o perfil topográfico do **Maciço da Tijuca**, parte importante do relevo da nossa cidade.

Maciço é um conjunto na paisagem que contém diferentes formas de relevo como serras, montanhas, vales, picos, pedras, etc.

No perfil topográfico acima vemos alguns **acidentes geográficos naturais** e alguns limites da cidade, além de inúmeras formas do seu **relevo**.

Podemos ver o limite Sul que é o oceano Atlântico. Lembra-se da aula número 1?

Repare na grande quantidade de morros, pedras e serras.

Com certeza, a cidade do Rio de Janeiro tem um relevo com muitas montanhas e encostas, não é verdade? Podemos observá-las no relevo e na paisagem. Mas o que é **relevo**?

Uma definição bem simples diz que ele é o **modelado da paisagem**.

Por modelado você pode entender a "aparência e contorno" da paisagem.

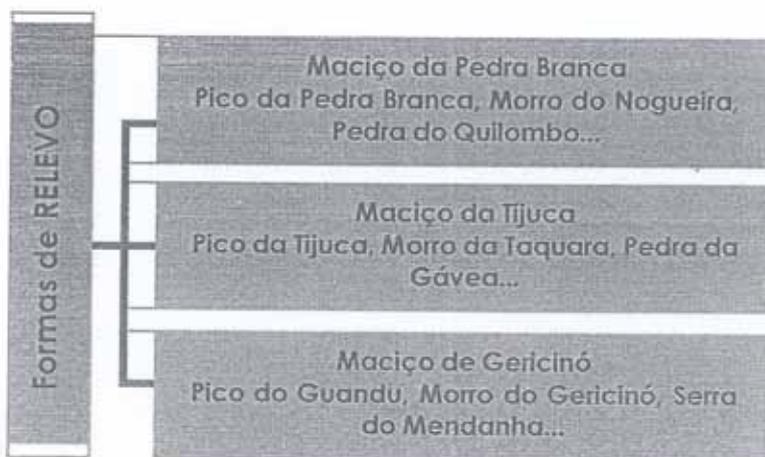
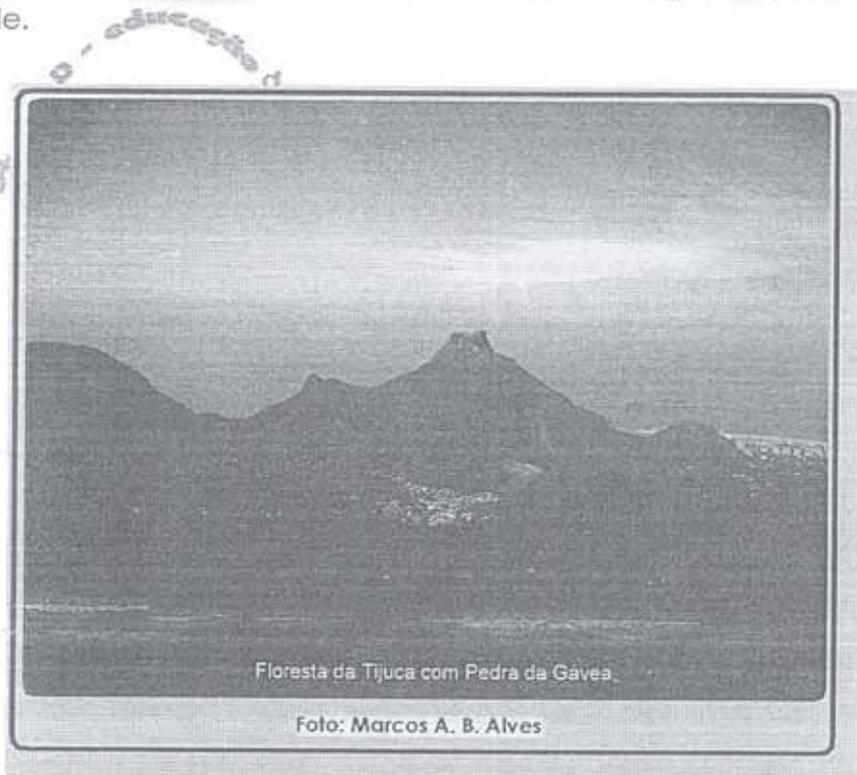
Para ficar mais fácil ainda você entender o que é relevo, vamos ver algumas de suas formas.

A planície, o planalto, os vales, as serras, as montanhas e os morros são alguns exemplos de formas de relevo. Agora ficou mais fácil perceber o que é relevo, não é?

Por favor, volte a observar o desenho anterior. Nele, podemos perceber as diferentes formas de relevo (modelado da paisagem) e outros elementos que compõem a paisagem natural da cidade do Rio de Janeiro.

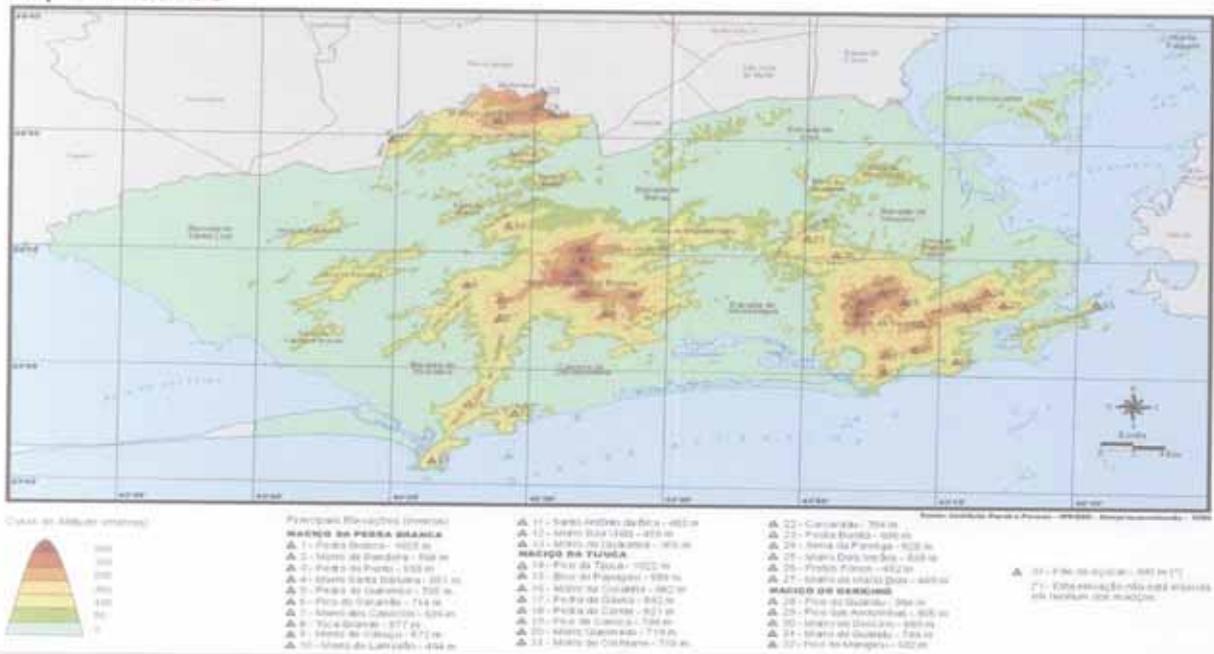
Note que essa parte da cidade, onde se localiza o **maciço da Tijuca**, apresenta diferentes **formas de relevo** e de acidentes geográficos, não é mesmo?

São morros, pedras, serras, vales, praias e até uma lagoa, a Rodrigo de Freitas, localizada na zona Sul da cidade.



Observe atentamente o mapa abaixo.

Hipsométrico



Hipsométrico

Relativo à altitude, isto é, distância em relação ao nível do mar. No mapa acima, as áreas verdes correspondem às planícies. Já as áreas alaranjadas correspondem aos maciços. Quanto mais intenso o tom de laranja, maior a altitude do local.

No mapa acima podemos ver os **três principais maciços** do relevo da nossa cidade. Repare que eles estão em tons da cor laranja.

Também podemos observar que entre os maciços encontram-se outras formas importantes do relevo que são as baixadas (**planícies**). Elas estão na cor verde.

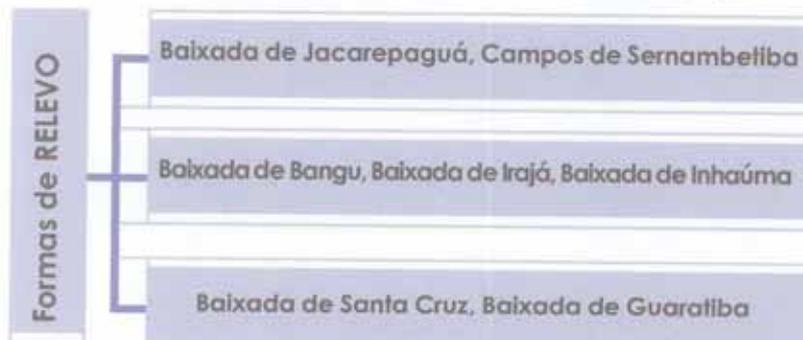
Podemos registrar que a cidade do Rio de Janeiro tem o seu relevo formado por planícies e maciços. Maciço é um conjunto de formas de relevo que incluem morros, pedras, picos e diferentes vales e lugares.

Partes dos maciços apresentam-se cobertos por vegetação formando grandes áreas de florestas tropicais formadoras da **Mata Atlântica**.

Nas montanhas e morros dos maciços a **floresta tropical** atua como uma esponja guardando a água das chuvas e liberando-as depois, lentamente, para os riachos e rios. Se a floresta é derrubada, os rios serão afetados. Eles encherão, rapidamente quando as chuvas forem intensas e poderão até secar na estação seca.

É bom lembrarmos que o clima tropical caracteriza-se por apresentar uma estação chuvosa no verão e uma mais seca no inverno.

Na história da cidade, a ocupação humana nas encostas e morros levou à devastação da floresta tropical trazendo problemas no **abastecimento de água** e contribuindo para as **enchentes**.



Outros componentes da paisagem natural da cidade do Rio de Janeiro: lagoas, manguezais e litoral.

Lagoas

Ao longo dos séculos de ocupação da cidade, muitas lagoas e áreas de inundação frequentes foram desaparecendo, **assoreadas** e **aterradas**.

Você sabia que onde hoje é o Campo de Santana era o Mangal de São Diogo? Onde hoje é o Passeio Público era a Lagoa do Boqueirão! Até mesmo o atual Largo de São Francisco, no centro da cidade, era uma lagoa, a lagoa de Santo Antonio.

Além da Lagoa Rodrigues de Freitas, em área totalmente urbanizada, encontramos um sistema de lagoas na baixada de Jacarepaguá, formada pelas Lagoas da Tijuca, do Camorim, de Jacarepaguá, de Marapendi e Lagoinha. São lagoas de pequena profundidade e ainda apresentam remanescentes de manguezais. Todas com problemas de poluição.

Manguezais

Nos diferentes ambientes onde ainda ocorrem na nossa cidade, os manguezais encontram-se como um ecossistema fragilizado e ameaçado.

O processo de ocupação da cidade, a poluição e a especulação imobiliária provocaram a destruição de muitos mangues.

Ao longo da evolução urbana da cidade eles até eram vistos como "sujos" e "feios" e muitos foram simplesmente aterrados, ao mesmo tempo, a poluição ambiental, notadamente dos rios e da Baía de Guanabara, também contribuíram para a sua destruição.

"Antigamente havia manguezais na desembocadura dos rios na Baía de Guanabara e em quase toda a sua orla. Ao longo dos anos, foram sendo aterrados e destruídos para obtenção de novas áreas "saneadas" e para a construção de moradias e estradas, como a Av. Brasil e a Rodovia Niterói-Manilha."

Disponível em <http://www.portabaia.deguanabara.com.br> - Acesso em 10/08/2011.

Na região da baía de Sepetiba, limite oeste da nossa cidade, existem também muitos mangues, boa parte deles preservada. No entanto, esses manguezais vêm sofrendo com o aumento da poluição provocada pelas crescentes atividades industrial e comercial do Porto de Sepetiba.

Assoreadas

Depósito e entupimento de corpo d'água causado pela deposição de areia ou argila. Esse processo pode ser intensificado a partir do desmatamento das encostas.

Aterro

Cobertura com terra de áreas alagáveis, lagoas ou litorais. Ao longo da história da cidade do Rio de Janeiro esse procedimento foi utilizado para aterrar lagoas, mangues e partes do litoral.

Litorais: praias, costão rochoso, mangues, enseadas, restinga

O litoral da cidade pode ser agrupado em três partes:

» O litoral da **baía de Guanabara** é uma área de planície (baixada de Inhaúma e Irajá). Na sua faixa marginal situam-se desde a enseada de Botafogo e o Aterro do Flamengo, passando pelo centro comercial, a zona portuária e os subúrbios da Leopoldina: Bonsucesso, Ramos, Olaria, Penha e a Ilha do Governador.

Baía de Sepetiba e restinga da Marambaia.



Foto: Marcos A. B. Alves

» O litoral **Atlântico** ora apresenta-se alto, quando em contato com os costões dos maciços e morros (como o do Pão de Açúcar) e ora, baixo, nos trechos das praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes.

» No litoral da **baía de Sepetiba** destaca-se a Restinga da Marambaia. É um trecho arenoso, área de planície e pouco recortado.

E os rios da nossa Cidade, onde estão?

Rio Trapicheiros, canalizado, no bairro da Tijuca – zona norte da cidade.

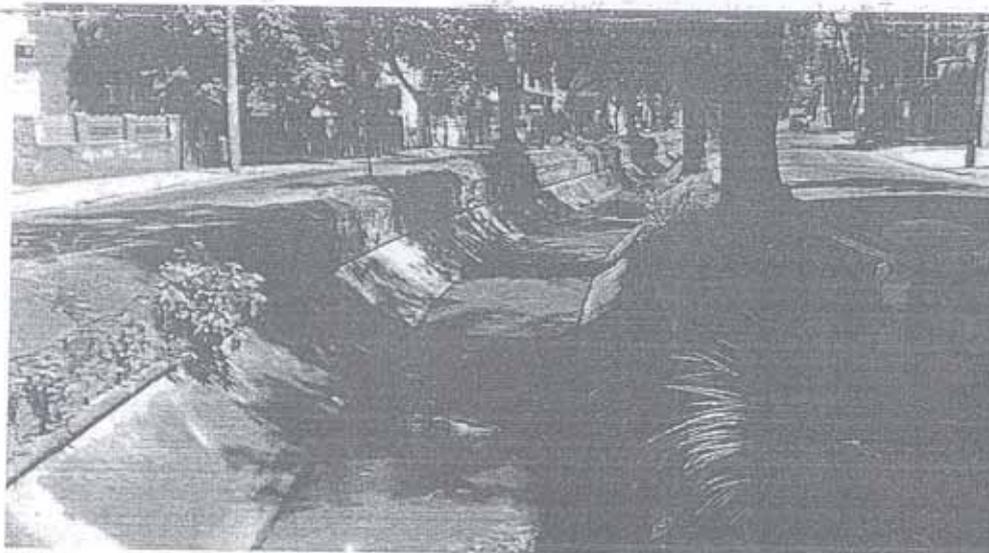


Foto: Amanda Rezende

Você circula pela nossa cidade a pé, de ônibus, de bicicleta e já reparou que quase não vemos os rios?

Muitos dos rios que cruzam a nossa cidade encontram-se canalizados e “escondidos” na paisagem construída, no **espaço geográfico**, da nossa cidade.

Você sabia? Existem cerca de 240 rios, canais e cursos d'água que nascem ou deságuam nas águas das baías da cidade: Sepetiba e Guanabara.

Destes, o primeiro a abastecer a população foi o rio Carioca, hoje quase que totalmente canalizado e que desemboca na baía de Guanabara.

Entre os mais importantes rios, destacam-se o Cabuçu, que deságua na baía de Sepetiba, e o Guandu, responsável por quase todo o abastecimento de água potável da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Baía de Guanabara e Ponte Rio-Niterói

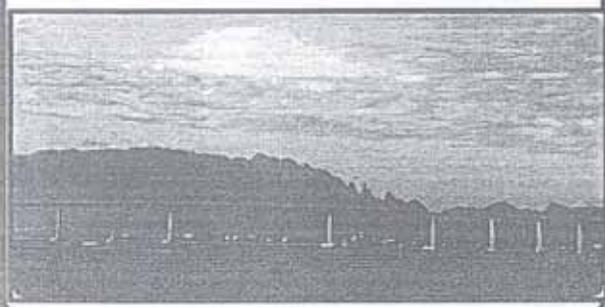


Foto: Marcos A. B. Alves

"A Baía de Guanabara é uma das mais importantes referências naturais e culturais do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e de todos os municípios que a margeiam.

A beleza da sua paisagem e a sua natureza exuberante foram repetidamente e entusiasmamente ressaltadas por viajantes, pintores, poetas, estudiosos e, por tantos, anônimos admiradores.

Desde a chegada dos primeiros visitantes europeus, justificadas palavras ufanistas eram usadas para descrever a sensação de esplendor ao chegar à Guanabara:

"... tudo he graça ho que della se pode dizer". Tomé de Souza, em carta a D. João III (1553).

"É a mais fértil e viçosa terra que há no Brasil". Pero de Magalhães Gandavo, em "Tratado da Terra do Brasil" (1572).

"É a mais airosa e amena baía que há em todo o Brasil". Pe. José de Anchieta em uma de suas Cartas (1585).

"Esta terra é um paraíso terrestre". Pamy, em "Ouvres choisies" (1773).

"Quem seria capaz de descrever as belezas que apresenta a baía do Rio de Janeiro, esse porto que na opinião de um dos nossos almirantes mais instruídos, poderia conter todos os navios da Europa?". August Saint-Hillaire, em "Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et Minas Gerais" (1816).

Tanta riqueza e alubrimento fizeram da Baía e seu entorno, objeto de intensa cobiça e disputa. O reconhecimento da sua importância começou muito antes da chegada dos colonizadores europeus. Por muitos séculos, desde os primeiros povos - os construtores dos sambaquis - aos tupinambás, tupiniquins e outras populações indígenas encontradas pelos primeiros navegantes europeus, o ecossistema da Baía de Guanabara e seu entorno eram permanentemente disputados por numerosos grupos rivais. A baía lhes garantia alimentação farta e o privilégio de sua primazia garantia vida fácil e saudável."

A Baía de Guanabara, que tem importância histórica na colonização do Brasil, serviu de abrigo para as primeiras caravelas dos europeus que aqui chegavam nos primórdios dos anos de 1500, e estabeleciam-se às suas margens, dando origem à cidade do Rio de Janeiro.

Ainda hoje a atividade portuária e a de construção e reparo de navios é uma das mais importantes no contexto brasileiro.

Além do maior porto militar do país, os seus dois portos comerciais embarcam e desembarcam mercadorias e a presença das enormes estruturas de plataformas de exploração de petróleo que vêm de mares profundos para serem consertadas no seu abrigo.

A paisagem é outra, mas as funções que a Baía exerce ainda são as mesmas.

A atividade industrial é intensa e representada por indústrias químicas, petroquímicas, farmacêuticas e de alimentos entre outras.

Ao contrário de 20 anos atrás, quando a atividade industrial era a grande responsável pela poluição, hoje a contribuição de esgotos domésticos e lixo são as grandes causas dos seus problemas.

Fonte: <http://www.portalbaiadeguanabara.com.br/portal/default.asp>

Acesso em 18 de agosto de 2011.

Você sabia que Paqueta é uma das inúmeras ilhas que se localizam na Baía de Guanabara?



Questões socioambientais relevantes e pertinentes para a cidade do Rio de Janeiro.

Você que vive e/ou trabalha na cidade do Rio de Janeiro já deve ter ficado retido num engarrafamento causado por alguma **enchente**, não é mesmo? Ou mesmo ter visto, lido nos jornais ou ouvido falar de algum **deslizamento de terra** ocorrido em alguns dos nossos morros, não é verdade?

Além dessas relevantes e críticas situações, outras questões socioambientais também são importantes para a qualidade de vida na nossa cidade:

Socioambiental

Mais do que um conceito, responsabilidade socioambiental se traduz no exercício planejado de ações, estratégias e na construção de relacionamentos com a sociedade no sentido de perpetuar o equilíbrio entre a criação de valor, o respeito às pessoas e a preservação.

- » Poluição do ar pelos veículos automotores e indústrias;
- » Poluição sonora;
- » Desmatamento das nossas encostas, uma das causas do deslizamento de terras e assoreamento dos rios e lagoas.
- » O Aterro Sanitário de Gramacho (Duque de Caxias) teve esgotada a sua capacidade de receber lixo em 2012. O seu fechamento representou um desafio não somente para a cidade do Rio de Janeiro como também para a sua metrópole.
- » Lixo urbano; A cidade e a metrópole do Rio de Janeiro enfrentam um grande desafio na questão do lixo urbano. Uma cidade sustentável, uma metrópole sustentável precisa avançar na coleta seletiva do lixo e em campanhas de conscientização dos seus cidadãos sobre o destino do lixo.

Leia com atenção a matéria na próxima página.

Você tem coleta seletiva do lixo na sua casa? Já ouviu falar sobre isso?



Enchentes e deslizamentos de terra são dois graves problemas socioambientais porque envolvem perdas econômicas e até de vidas.

"A cidade do Rio de Janeiro começará, em até dois meses, a dar destino ambientalmente correto às 9 mil toneladas que produz diariamente, com o início parcial da operação do Aterro Sanitário de Seropédica, situado a 60 quilômetros da capital fluminense.

As instalações próprias para o acúmulo de resíduos contarão com sete camadas de impermeabilização do solo e mecanismos de geração de energia a partir de gás.

Cerca de 300 sensores vão identificar vazamentos.

O líquido tóxico gerado pela decomposição do lixo, conhecido como chorume, será tratado e dará origem a água de reuso, com aplicação em processos industriais. A vida útil prevista do aterro é de até 25 anos.

Segundo a prefeitura do Rio, não há risco de contaminação de lençóis freáticos. "Vamos gastar de R\$ 80 milhões a R\$ 100 milhões por ano para dar essa solução ao lixo do Rio, mas é um investimento ambientalmente correto", garantiu ao jornal O Estado de S.Paulo o prefeito Eduardo Paes (PMDB).

Embora o sistema seja considerado adequado, o professor Cláudio Mahler (Coppe/UFRJ) afirma que o Brasil ainda precisa recuperar 20 anos de atraso no aprimoramento da gestão de resíduos.

"Países europeus já estão começando a abandonar a tecnologia de aterro, ao ampliarem técnicas de reciclagem, compostagem e geração de energia."

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), só 27,7% das cidades brasileiras depositam o lixo em aterros adequados.

A instalação do novo aterro se arrastou por oito anos, em uma batalha que envolveu a escolha do local, concessão de licenças e a criação de uma estrutura de segurança de padrão internacional. Com o centro de Seropédica, o Aterro de Gramacho, em Duque de Caxias, considerado inadequado e saturado será fechado.

O aterro de Seropédica será administrado por um consórcio que gastou R\$ 400 milhões para a construção e prevê despesas de R\$ 100 milhões por ano com a operação.

A instalação do empreendimento atende à Política Nacional de Resíduos Sólidos, sancionada em 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A lei prevê a proibição dos lixões a partir de 2012, bem como o trabalho de catadores nos aterros sanitários, entre outros pontos.

Fonte: <http://www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/marco/chorume-de-novo-aterro-sanitario-do-rj-sera>
Acesso em 14 de agosto de 2011.

Enchentes

Vamos ler um texto que é uma fonte historiográfica? Leia, a seguir, o texto de Lima Barreto. Mesmo tendo sido escrito no ano de 1915, percebemos que ele é atual, não é mesmo? Por que ainda convivemos com as enchentes na cidade do Rio de Janeiro?

"As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro, inundações desastrosas.

Além da suspensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de haveres e destruições de imóveis.

De há muito que a nossa engenharia municipal se devia ter compenetrado do dever de evitar tais acidentes urbanos. [...]

O Rio de Janeiro da avenida, dos "square", dos freios elétricos, não pode ficar à mercê de demandas, mais ou menos violentas, para viver sua vida integral.

Não sei nada de engenharia, mas pelo que dizem os entendidos, o problema não

tão difícil de resolver como pensam fazer em constar os engenheiros municipais [...]

O prefeito Pereira Passos, que tanto se interessou pelo embelezamento da cidade, descurou completamente em solucionar esse defeito do nosso Rio.

Cidade cercada de montanhas e entre montanhas, que recebe violentamente grandes precipitações atmosféricas, o seu principal defeito a vencer é esse das inundações [...]

Infelizmente, [não] nos preocupamos com o que há de mais importante em nossa vida urbana, econômica e social."

Square – palavra inglesa que designa largo, praça ou quarteirão.

Descurou – não curou, descuidou.

Fonte: Publicado originalmente em Vida Urbana. 19/01/1915. In Lima Barreto. São Paulo: Ática, 1995, p. 92-93. Disponível na Apostila PEJA II Bloco II UP 3, p. 16.

As enchentes estão relacionadas a fenômenos naturais como chuvas intensas de verão e também a fatos sociais como as diferentes formas de ocupação e transformação da paisagem natural da nossa cidade ao longo da sua história.

Ao longo da sua **expansão urbana**, a construção do **espaço geográfico da cidade** foi marcada pelo **aterro** de lagoas e manguezais e partes da sua faixa litorânea além do **desmatamento** das florestas, nas diversas encostas dos nossos maciços que foram ocupados por construções, muitas vezes, de forma irregular e ilegal.

Esses fatos potencializam certos fenômenos naturais que estão presentes na história da cidade causando, muitas vezes, mais do que a destruição de imóveis e interrupção do tráfego como constatava Lima Barreto.

Enchentes

Rio de Janeiro, 1988: Rua Jardim Botânico



Fonte: <http://www.socialismo.org.br/portal/habitacao-e-saneamento/119-artigo/1447-o-rio-de-janeiro-chora-mais-uma-vez>

Acesso: 14/09/2012

Deslizamentos

Rio de Janeiro, 1966: desmoronamentos causados por fortes chuvas deixaram um rastro de mais de 140 mortos



Fonte: <http://www.socialismo.org.br/portal/habitacao-e-saneamento/119-artigo/1447-o-rio-de-janeiro-chora-mais-uma-vez>

Acesso: 14/09/2012

A Floresta da Tijuca e a sua importância na história da nossa cidade.

"Localizada no coração da cidade, a poucos minutos da maior parte dos bairros do Rio, uma deslumbrante floresta urbana, que foi parcialmente replantada e se desenvolveu ao longo dos anos por processos naturais de sucessão ecológica, numa área com cerca de 3.200 hectares, tem a grande vantagem de mesclar centenas de espécies da fauna e da flora só encontradas na Mata Atlântica. A Floresta da Tijuca possui recantos e atrativos históricos que merecem ser visitados, como: a Cascatinha, a Capela Mayrink, o Mirante Excelsior, o Barracão, a Gruta Paulo e Virgínia, o Lago das Fadas, a Vista Chinesa e o Açude da Solidão, pontos frequentados por famílias inteiras nos finais de semana."

Fonte: <http://www0.rio.rj.gov.br/riotur/pt/atracao/?CodAtr=1516>

Acesso: 31 de julho de 2011.

A Floresta da Tijuca

Floresta da Tijuca e

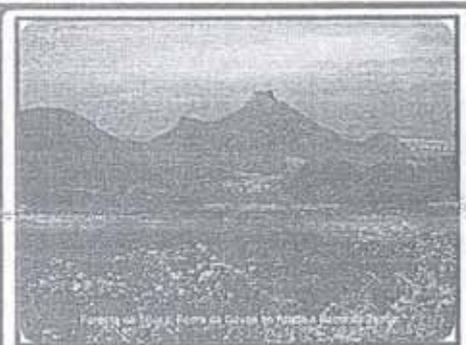


Foto: Marcos A. B. Alves

A Floresta da Tijuca faz parte de uma grande

Pedra Bonita e Pedra da Gávea, e do Corcovado, Sumaré e Paineiras. Como floresta tropical em área urbana no mundo, sua importância é tanta que foi declarada Reserva da Biosfera pela Unesco. Até meados do século XIX a floresta estava completamente devastada. O que vemos hoje é o resultado de um projeto de reflorestamento sem precedentes, executado numa época em que a ecologia ainda não era assunto da moda. Ao contrário da maior parte dos centros urbanos do mundo, a cidade do Rio de Janeiro cresceu sem ter em suas proximidades um grande rio capaz de garantir o seu abastecimento de água. Durante muitos anos, foram os 148 riachos que escoam das serras que forneceram água para a população. Mas

a vida desses riachos dependia da manutenção da floresta que abrigava suas nascentes. Entretanto, a devastação das matas, que começou logo nos primeiros anos após o descobrimento do Brasil, acontecia em ritmo acelerado.

No início a floresta foi sendo derubada para obtenção de madeiras nobres e carvão. No século XVII, ela foi cedendo o seu lugar para a cultura canavieira até que, no século XVIII, quase desapareceu por completo com a introdução da lavoura cafeeira.

Exaurida a fertilidade do solo, à capital do império restava a tarefa de enfrentar a maior das mazelas decorrentes do desmatamento: a falta de água provocada pelo esgotamento de nossos frágeis mananciais.

Resolveu então o Governo Imperial dar curso à recuperação da floresta de forma absolutamente original: replantando a área desmatada com espécies da própria Mata Atlântica, proveniente das florestas do Maciço da Pedra Branca. Para o comando de tal empresa – iniciada em janeiro de 1862 – foi nomeado o Major Manuel Gomes Archer e empregada, inicialmente, a mão-de-obra de seis escravos da União escolhidos entre os considerados inúteis para qualquer outro tipo de trabalho: um menino de doze anos, uma mulher e quatro homens com mais de cinquenta anos que, em dez anos, plantaram cerca de 76 mil árvores.

Pela primeira vez, que se tem notícia, promoveu-se a recuperação de uma área devastada pela ação do homem nos moldes e de conformidade com as características do ecossistema preexistente e que fora destruído e isto ocorreu quatro anos antes que se viesse a criar o vocábulo ecologia.

Assim é que foi no Brasil do século XIX o lugar e o momento onde o homem se deu conta da importância de que se reveste a preservação e a restauração da natureza.

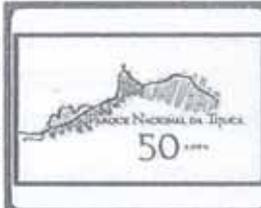
Disponível na Apostila PEJA - Bloco II UP 3

Fonte: Revista Globinho. sd (adaptado)



Sabia que...

Em 2011 comemoramos 50 anos do Parque Nacional da Tijuca e 150 anos do reflorestamento da Floresta da Tijuca.



Resumo

A beleza da paisagem natural da cidade do Rio de Janeiro expressa em diferentes cartões postais.

Essa paisagem natural foi sendo alterada, ao longo da história da cidade, através das diferentes atividades econômicas, do trabalho dos homens e da implantação de políticas públicas.

Muitas vezes essas alterações representam benefícios para quem aqui vive e trabalha e outras vezes provocam agravamento das consequências de fenômenos naturais, é o caso das enchentes e dos deslizamentos de terras.

Um exemplo significativo para entendermos essa intervenção na paisagem é a história da Floresta da Tijuca.

Inicialmente responsável pelo abastecimento de água da nossa cidade, seus rios e riachos foram secando à medida em que as suas encostas eram desmatadas. Nos dias atuais a questão do **abastecimento e utilização da água potável** é um componente crucial para a **sustentabilidade das cidades**.

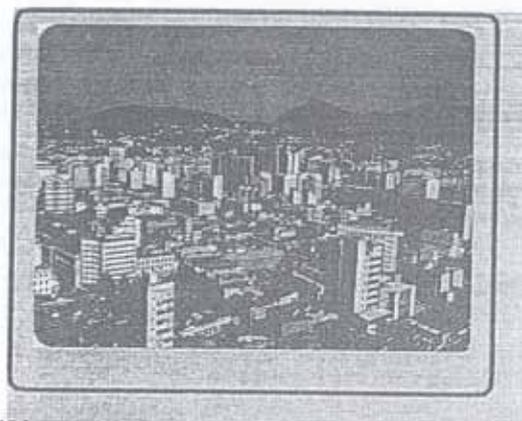
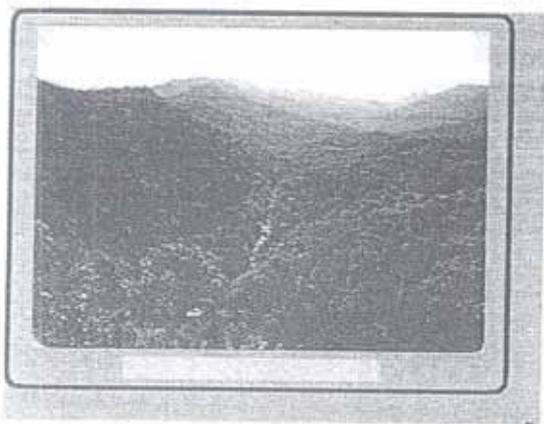
Replantada com espécies da Mata Atlântica, trazidas do maciço da Pedra Branca, a floresta é hoje motivo de orgulho e destaque internacional para a cidade do Rio de Janeiro.

Lembra-se do conceito de região metropolitana que trabalhamos na primeira aula? Na região metropolitana do Rio de Janeiro, as enchentes e os deslizamentos são relevantes quando estudamos as questões socioambientais. Pois bem, o desmatamento também está ligado a essas questões.

A população, a sociedade e a economia da cidade do Rio de Janeiro, da baixada Fluminense e da região Serrana são afetadas, muitas vezes de forma grave, pelas **enchentes e deslizamentos** que ocorrem notadamente no período das chuvas de verão.

Ao mesmo tempo, a metrópole do Rio de Janeiro enfrenta problemas socioambientais como a destinação e tratamento do lixo, a falta de saneamento básico e as condições dignas de moradia. Esses problemas afetam uma grande parcela da população, não é?

Essa situação exige de todos, governos e sociedade, medidas e atitudes que possibilitem a sustentabilidade e ampliem a promoção da saúde e da qualidade de vida, promovendo o desenvolvimento humano.



Fotos: Marcos A.B. Alves

Atividades Avaliativas

1. Assinale a alternativa correta.

No início da ocupação da cidade do Rio de Janeiro a Floresta da Tijuca foi sendo derrubada para a obtenção de madeiras nobres e para o carvão. Depois foi cedendo lugar para a cultura canavieira e para o café quase desaparecendo por completo. Foi recuperada com o replantio de espécies nativas vindas da:

- a) Da Floresta amazônica.
 - b) De Petrópolis.
 - c) Do Maciço da Pedra Branca.
 - d) Das ilhas da Baía de Guanabara.
2. Assinale a alternativa que explica porque o replantio da Floresta da Tijuca foi importante e necessário para a cidade do Rio de Janeiro.
- a) Os animais estavam sendo extintos.
 - b) O abastecimento de água na cidade estava ficando comprometido porque era feito pelos muitos riachos que escorriam das suas serras.
 - c) O Brasil queria dar o exemplo de preservação para o mundo.
 - d) A cultura canavieira e cafeeira só podiam existir com a presença da floresta.

3. Preencha a lacuna.

A floresta da Tijuca está localizada no maciço _____
(Gericinó, Tijuca ou Pedra Branca)

4. Assinale os maciços importantes no relevo da cidade do Rio de Janeiro:

- a) Gericinó, Pedra Branca e Tijuca;
 - b) Gericinó, baía da Guanabara e Pedra Branca;
 - c) Gericinó, Mendanha e baía de Sepetiba;
 - d) Gericinó, Baixada de Inhaúma e Maciço da Tijuca.
5. Assinale as questões socioambientais que mais afetam, muitas vezes de forma trágica, inclusive com vítimas fatais, a população do Rio de Janeiro:
- a) Praias sujas e poluição industrial.
 - b) Enchentes e deslizamentos de encostas.
 - c) Enchentes e poluição do ar.
 - d) Deslizamentos de encostas e poluição do ar.

6. O depósito do lixo urbano é um desafio não somente para a cidade do Rio de Janeiro como também para a sua região metropolitana. Em qual cidade da Região Metropolitana está localizado o saturado Aterro Sanitário de Gramacho?

- a) Rio de Janeiro
- b) São João de Meriti
- c) Niterói
- d) Duque de Caxias
- e) Nova Iguaçu

7. O aterro sanitário de Gramacho está esgotado na sua capacidade de receber lixo. Assinale a cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro onde está sendo construído um novo aterro sanitário?

- a) Niterói
- b) Seropédica
- c) Duque de Caxias
- d) Rio de Janeiro
- e) Nilópolis

8. A Baía de Guanabara foi e é muito importante para a economia da cidade do Rio de Janeiro e da sua região metropolitana. Nos dias atuais as principais fontes de poluição da Baía de Guanabara são:

- a) Resíduos industriais e lixo.
- b) Resíduos industriais e esgoto doméstico.
- c) Poluição do ar e lixo.
- d) Esgoto doméstico e lixo.
- e) Poluição do ar e esgoto doméstico.

9. Cite duas atividades econômicas tradicionais e ainda presentes, nos dias atuais, na Baía de Guanabara.

10. Explique, com as suas palavras, porque o texto "Enchentes", escrito por Lima Barreto em 1915, ainda é atual para entendermos o problema das enchentes na cidade do Rio de Janeiro.

1. DVD

- I. Tópicos Urbanos - Tríplice Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- II. Rio de Janeiro Ontem e Hoje – Àgora Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- III. Novo Telecurso. História - Ensino Fundamental. Fundação Roberto Marinho. Programas 05 e 06. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

2. VHS

- I. cidades: Da Aldeia à Megalópole. Discovery Channel. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

3. Livros

- I. Geografias Cariocas – SME/RJ

4. Atlas e Mapas

- I. Atlas Escolar da cidade do Rio de Janeiro – PCRJ/SME. Disponível, no formato impresso, na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA, em formato digital disponível em www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

5. Internet

- I. <http://www.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.
- II. <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/> - Módulo do site Armazém de dados dirigido a crianças e adolescentes com informações históricas, geográficas, estatísticas, jogos e atividades.
- III. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) – Informações históricas e geográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro.
- IV. <http://www.multirio.rj.gov.br>

Gabarito

- 1) (C) – As mudas foram transportadas do Maciço da Pedra Branca – Floresta mais próxima à Tijuca.
- 2) (B) – A derrubada da Floresta comprometia o volume de água dos rios que desciam do maciço da Tijuca e abasteciam a cidade.
- 3) A Floresta da Tijuca está localizada no maciço da Tijuca.
- 4) (A) Gericinó, Pedra Branca e Tijuca
- 5) (B) Enchentes e deslizamentos de encostas.
- 6) (D) Duque de Caxias
- 7) (B) Seropédica
- 8) (D) Esgoto doméstico e Lixo
- 9) Portuária e Construção de Navios.
- 10) Porque ainda hoje convivemos com os transtornos causados pelas enchentes.

Apostila História e Geografia. - Bloco II Unidade de Progressão II Projeto Piloto - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Globalização e o mundo do trabalho. Consolidação e transformações no capitalismo. História e Geografia. Caderno do Professor. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Santos, Milton. Pensando o espaço do homem. HUCITEC, São Paulo. 1982, (3ª edição: 1991).

Orientações Curriculares História e Geografia. PEJA II Bloco II. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

<http://www.miltonsantos.com.br>

<http://www.rio.rj.gov.br>

<http://www.ajmazemdedados.rio.rj.gov.br>

<http://www.multirio.rj.gov.br>

Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um mundo sustentável. André Trigueiro <http://books.google.com.br/books?id=JGuWT7mLVgUC&pg=PA76&dq=novo+aterro+sanit%C3%A1rio+do+Rio+de+Janeiro&hl=pt-BR&ei=zvRLTsRKCoWbtwel7uDrCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=4&ved=0CEAQ6AEwAw#v=onepage&q&f=false> Acesso em 13 de agosto de 2011.

Baía de Guanabara: uma história de agressão ambiental. Victor Coelho <http://books.google.com.br/books?id=EyOvsNPe2d0C&pg=PA115&dq=novo+aterro+sanit%C3%A1rio+do+Rio+de+Janeiro&hl=pt-BR&ei=zvRLTsRKCoWbtwel7uDrCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=6&ved=0GkQ6AEwBQ#v=onepage&q&f=false> Acesso em 13 de agosto de 2011.

Guia Oficial da cidade Maravilhosa <<http://www0.rio.rj.gov.br/riotur/pt/atracao/?CodAtr=1516>> Acesso em 31 de julho de 2011.

Anotações

AULA 3

Cidade do Rio de Janeiro: a evolução do conceito de desenvolvimento e a importância do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para construção de uma cidade sustentável.

Vamos fazer a leitura de textos, tabelas, fotos, gráficos e esquemas?

Cidade do Rio de Janeiro: desenvolvimento econômico e social...desenvolvimento humano...

Você já parou para pensar na importância do desenvolvimento das pessoas? Você já ouviu falar em cidades Sustentáveis?

Ou como o desenvolvimento econômico pode influenciar no desenvolvimento humano?

Meta

Perceber a evolução do conceito de desenvolvimento e a importância do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano para a construção de uma cidade sustentável.

O que você deve alcançar

- » Identificar os principais indicadores de desenvolvimento humano na cidade do Rio de Janeiro.
- » Identificar as vocações e tradições econômicas e humanas da cidade.
- » Reconhecer que as desigualdades sociais se manifestam no espaço da cidade.
- » Definir:
 - o Desenvolvimento econômico e social
 - o Desenvolvimento humano

Para avançar nessa aula

- » Você deve saber localizar e situar a cidade do Rio de Janeiro e a sua região metropolitana.
- » Deverá ser capaz de diferenciar paisagem natural e geográfica.
- » Identificar as questões ambientais presentes na cidade do Rio de Janeiro.
- » Conhecer mapas e suas escalas.

Conversa Inicial

Entre o Asfalto e Favela.

Mas o Rio de Janeiro, cidade-maravilha, também é o Rio, purgatório da beleza e do caos. Nascida entre a montanha e o mar, subiu pelas encostas, perfurou a rocha e avançou sobre os mangues, pântanos e mar para crescer.

Crescimento fruto das contradições de uma cidade rica em recursos naturais, mas pobre em obras de infraestrutura. E, principalmente, pobre na vontade política em enfrentar a desigualdade, presente na ocupação humana desordenada dos espaços da cidade e a conseqüente destruição de seus recursos naturais.

Por isso, hoje, falamos que, em função dessa ocupação desigual do espaço geográfico, o Rio de Janeiro é uma cidade Partida!

Mas quem partiu o Rio de Janeiro? Existem mundos diferentes na nossa cidade.

Tem a galera do Funk, do Hip Hop, do samba de raiz de Osvaldo Cruz, do Jongo lá da Serinha.

Tem o Martinho da Vila e o Luiz Carlos da Vila: o primeiro é da Vila Isabel e o segundo da Vila da Penha, os dois bons de samba.

Isso sem falar da Bossa Nova da boa galera da zona Sul: Tom Jobim, Vinícius e vai por aí porque esses já foram.

E o carnaval dos Clóvis, de Bento Ribeiro e Santa Cruz? E as rodas de Choro da Penha?

Se tudo isso é ser carioca, se tudo isso nos identifica, onde está a cidade Partida de que tantas pessoas falam?

Se partiu, partiu em quantos pedaços?

Aqueles que falam em cidade Partida tentam criar uma diferença entre o povo da favela e povo do asfalto.

Fonte: Apostila PEJA Bloco II UP 3

IDH

O conceito de Desenvolvimento Humano é a base do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicado anualmente, e também do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Ele parte do pressuposto de que para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.
<http://www.pnud.org.br/idh/>

Infelizmente, porém, apesar dessa visão preconceituosa das comunidades, a diferença "entre o morro e o asfalto" pode ser constatada quando visualizamos os componentes do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano nos diferentes conjuntos de bairros da cidade do Rio de Janeiro.

Renda, Educação e Longevidade apresentam-se com indicadores diferentes nos diferentes bairros da nossa cidade.

IDH Bairros – mais altos	IDH Bairros – mais baixos
Leblon, Gávea, Jardim Guanabara, Ipanema, Lagoa, Grajaú.	Complexo do Alemão, Maré e Jacarezinho, Acari e Rocinha.



Interessante, não é? Você associou as localizações dos bairros com as regiões da nossa cidade? Os indicadores mais altos estão na zona sul e os indicadores mais baixos localizam-se notadamente nas comunidades.

Mas o que são indicadores?

Como o nome do nosso dedo, indicadores apontam e servem de importantes instrumentos para percebermos os problemas e as desigualdades no espaço da cidade.

Dessa forma, podem auxiliar o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas que busquem a sustentabilidade econômica, social, ambiental e...humana.

A cidade do Rio de Janeiro está dividida em regiões administrativas, bairros, zonas de planejamento todas sob a responsabilidade do poder público municipal, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Entretanto, esse território e espaço estão, também, sob a influência e legislação de outros níveis de governo, como o Estado e o Governo Federal, responsáveis por muitas dos investimentos que são feitos na cidade.

O mesmo acontece em relação à sua região metropolitana. Obras e intervenções na cidade afetam a sua região metropolitana, não é mesmo?

Agora observe, com bastante atenção, as imagens de satélite abaixo.

Imagem do Google Earth® mostrando o desenho urbano, cidade planejada, dos bairros de Ipanema e Leblon – zona sul da cidade



Imagem do Google Earth® mostrando a ausência de desenho urbano (característica da favelização) no bairro da Rocinha.



Você notou como o espaço geográfico apresenta-se com padrões diferentes nas imagens?

Na primeira imagem, bairros do Leblon e Ipanema, conseguimos perceber o desenho do planejamento urbano com as suas ruas, quadras e praças.

Já na segunda imagem, na comunidade da Rocinha, não conseguimos ver o desenho de nenhuma rua, quadra ou praça. Não há desenho ou planejamento urbano, não é mesmo?

Veja agora o mesmo assunto em imagens fotográficas:

Comunidade da Rocinha nos dias atuais

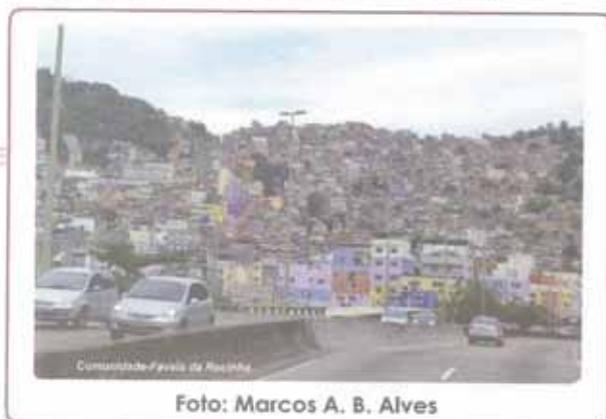


Foto: Marcos A. B. Alves

Copacabana e Comunidade Pavão-Pavãozinho

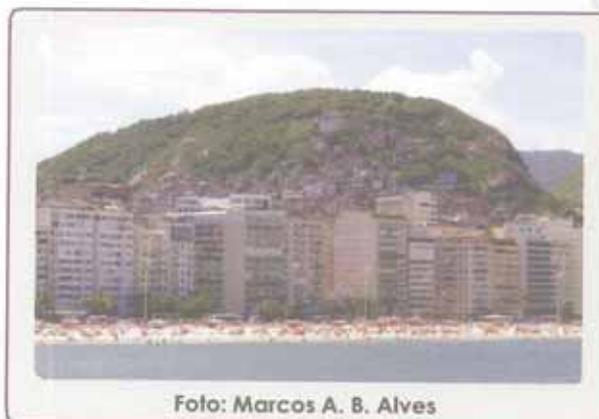


Foto: Marcos A. B. Alves

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

1. **Educação:** Grau de escolaridade; média de anos de estudo; número esperado de anos de estudos.
2. **Renda:** Renda Nacional Bruta per capita.
3. **Longevidade:** Expectativa de vida ao nascer. Número de anos a viver.

Nessa aula falaremos das questões pertinentes e relevantes para o desenvolvimento humano e a qualidade de vida na cidade do Rio de Janeiro.

Conversaremos sobre o desenvolvimento econômico e social e sobre o desenvolvimento humano.

O conceito de Desenvolvimento Humano entende que para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Veja a definição para desenvolvimento humano.

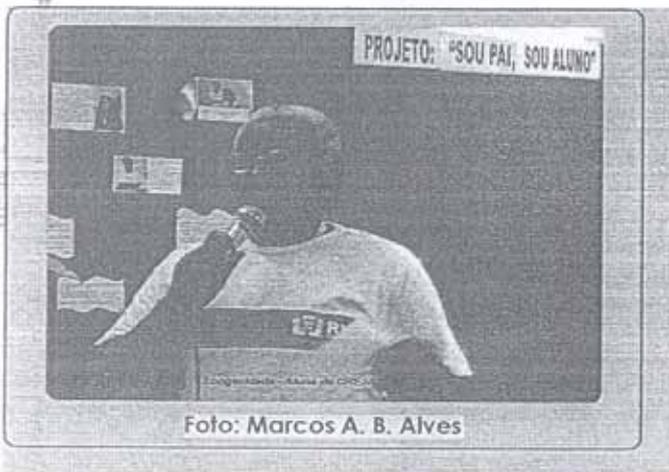
Para comparar a qualidade de vida das diferentes populações, a Organização das Nações Unidas (ONU), através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), criou um indicador chamado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que consiste na média que aborda três aspectos socioeconômicos:

- » A educação.
- » A renda.
- » A longevidade.

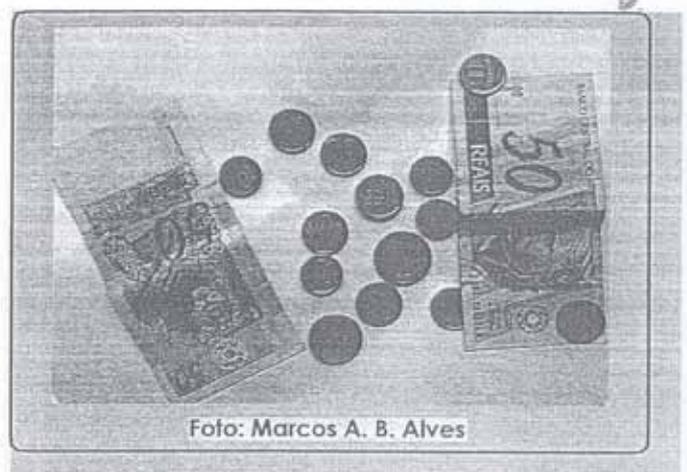
Que tal ler uma matéria de jornal?

A matéria foi publicada no Jornal O Globo, edição on-line, de 31 de julho de 2011.

Escolaridade e Longevidade



Renda



Problema Socioambiental: deslizamento/desenvolvimento

Investimentos na Serra continuam após a tragédia e criam empregos

Felipe Sil (felipe.sil@oglobo.com.br)

RIO - No dia 16 de julho, o Granja Brasil Resort, em Itaipava, distrito de Petrópolis, região serrana do Rio, inaugurou um spa. Foi apenas o passo inicial para um projeto que prevê a construção de um centro de convenções para 500 pessoas e um hotel de 280 apartamentos. A previsão é de geração de 400 empregos durante a construção e de contratação de 120 funcionários após a conclusão. Este é apenas mais um exemplo de investimentos recentes numa cidade que, no início do ano, foi um dos palcos da maior tragédia natural do país. São empresários que apostam no poder de consumo dos moradores e turistas da região e, conseqüentemente, impulsionam a geração de empregos.

Outras novidades na economia petropolitana são a Cervejaria Bohemia, que está reabrindo sua fábrica; a fábrica da cerveja Itaipava, que acabou de comprar uma fazenda; a Lidador, que criou um espaço para degustação contíguo à loja; e o Grupo Spa Center que, mesmo depois de todos os problemas, seguiu com novas contratações e está em expansão. A duplicação da BR-040, que leva à Serra, é uma aposta nos investidores da região para aumentar seus negócios. As obras, que incluem um túnel de cinco quilômetros, têm previsão de término em 2014. O túnel deve diminuir o tempo de viagem entre o Rio e Petrópolis para cerca de 40 minutos.

- O distrito de Itaipava, que foi o mais atingido da cidade, está se reerguendo aos poucos. A taxa de ocupação dos hotéis já é bem alta. Diria até que não há mais reflexos significativos da tragédia - garante *Ciro Eloy*, proprietário do Granja Brasil.

A proximidade com o Rio, cidade-sede das Olimpíadas de 2016 e uma das principais sedes da Copa de 2014, é um dos fatores principais mencionados por empresários para justificar sua escolha pela Serra. A proximidade com o futuro Complexo Petroquímico do Rio, em Itaboraí e São Gonçalo, também é um ponto forte de atração na região.

Há nove anos em Itaipava, a empresa Frozen Spa produz e distribui alimentação congelada light (20 mil unidades por mês) e tem como principal ponto de distribuição o supermercado Zona Sul, no Rio de Janeiro. Até o fim do ano, a empresa deve dobrar o seu espaço físico. A previsão é de contratação de mais dez pessoas na área de produção de alimentos. Elas se juntariam aos 25 funcionários, todos da cidade.

- Existia uma preocupação em relação a uma onda de demissões. Felizmente isto não ocorreu e vemos que o mercado continua forte - comemora *Daniela Canto*, proprietária da Frozen Spa.

Outra demonstração do desenvolvimento pujante da Serra é o condomínio Movimento Terras, de casas ecológicas, que começou a ser construído em Pedro do Rio, distrito de Petrópolis, no ano passado. O arquiteto *Sérgio Caldas*, proprietário do escritório *Sérgio Conde Caldas Arquitetura* e responsável pelo investimento (R\$ 6 milhões), diz que Pedro do Rio não foi uma região tão afetada na Serra, mas que, por fazer parte da região, viveu a rotina da tragédia. De qualquer maneira, ele garante que os investimentos continuam em alta na Serra. A opção de segunda moradia na região continua atraindo gente.

- Tanto que pensamos em fazer outros empreendimentos na Serra. Acredito muito na projeção da região, principalmente neste distrito de Pedro do Rio. Há muito cenário verde e isso é benéfico - comenta.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2011/07/29/investimentos-na-serra-confinuam-apos-tragedia-criam-empregos-925006895.asp#ixzz1Th3oCm3s>

© 1996 - 2011. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A.

Setores da Economia

Primária: agrupa as atividades ligadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo que pode ser animal, vegetal ou mineral. A pesca é uma forma de extrativismo.

Secundária: São as atividades industriais, como a indústria naval e do petróleo e de construção civil (casas, edifícios, estádios).

Terciária: Abrange as atividades de prestação de serviço e comércio. Bancos, comércio em geral, transporte e educação estão neste setor.

Você notou que o texto faz referência à região metropolitana do Rio de Janeiro? Percebeu que os problemas socioambientais relatados no texto estão presentes aqui na nossa cidade?

O texto, mesmo não fazendo referência direta à cidade do Rio de Janeiro, nos ajuda a perceber diferentes situações que estão relacionadas ao seu desenvolvimento econômico e social.

As diferentes atividades turísticas, certos tipos de indústrias e a preocupação com as questões ambientais e a qualidade de vida estão presentes no texto e nos ajudam a pensar essas questões na nossa vida, a partir do lugar onde vivemos e trabalhamos, não é mesmo?

Mas afinal, o que vem a ser desenvolvimento econômico e social? É possível haver desenvolvimento sem destruição da natureza?

Existem diferentes e complexos conceitos para o termo desenvolvimento [econômico e social].

Selecionaremos um conceito bem simples que afirma que o **desenvolvimento** é um processo de mudanças econômicas, políticas e sociais, isto é, transformações que afetam a nossa qualidade de vida e a natureza, o meio ambiente.

O desenvolvimento econômico e social envolve uma melhor distribuição de renda, a promoção de saúde, a educação, o lazer e o meio ambiente.

Todas essas questões implicam em alcançarmos melhores condições de vida não somente para a geração atual como também para aquelas que virão.

Isso é desenvolvimento de forma **sustentável**.

Então, o nosso desafio é buscar o desenvolvimento humano através da promoção de atividades econômicas vocacionais da cidade do Rio de Janeiro como a atividade turística, certos tipos de indústria e serviços de forma a alcançarmos uma melhor distribuição da renda, a melhoria da educação e da saúde preservando o nosso acervo ambiental, a nossa paisagem natural exuberante e rica.

Quando falamos em **nosso** desafio estamos nos referindo não somente à população ou ao povo. Mas também e, principalmente, aos governos que são responsáveis pela formulação e execução das políticas públicas.

Políticas públicas nas áreas da educação, da habitação, da saúde e do saneamento básico são tão importantes quanto aquelas que dizem respeito às vocações econômicas, às indústrias e aos serviços, como por exemplo, o turismo.



E os problemas da nossa cidade? A coleta, inclusive seletiva, e destinação do lixo, a poluição, o saneamento básico, a carência de moradias e o transporte público precário são realidades da nossa cidade que precisam de melhorias e investimentos, você não concorda?

A aplicação de recursos nestas áreas naturalmente proporcionará melhor qualidade de vida, que irá refletir-se nos indicadores de desenvolvimento humano.

Isso tudo é um grande desafio para todos.

Agora pare para pensar. Reflita.

Quais seriam as **vocações e tradições econômicas** da cidade do Rio de Janeiro?

Você trabalha em qual setor da economia? Com certeza não é no primário, certo?

Conforme podemos observar na tabela abaixo, em termos de empregos formais, aproximadamente 85% dos trabalhadores cariocas estão nos setores de serviços, comércio e administração pública, isto é, no **setor terciário da economia**.

Cidade do Rio de Janeiro e Brasil – Percentual de empregados por atividade econômica – 2009

Emprego Formal: É aquele em que o trabalhador tem um contrato de trabalho ou a carteira assinada.

Emprego Informal: É aquele em que o trabalhador não tem contrato de trabalho ou a carteira assinada.

Atividade Econômica	Rio de Janeiro	Brasil
Indústria	9,6 %	19,3%
Construção Civil	5,2%	5,2%
Comércio	16,6%	18,7%
Serviços e Administração Pública	68,5%	53,4%
Agropecuária, extrativismo, caça e pesca	0,1%	3,5%
Total	100%	100%

Adaptado da Fonte: http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/3066_data%20rio_o%20rio%20em%20n%C3%BAmeros.PDF
Acesso em 14 de agosto de 2011

Emprego Formal. Enchentes. Centro da cidade

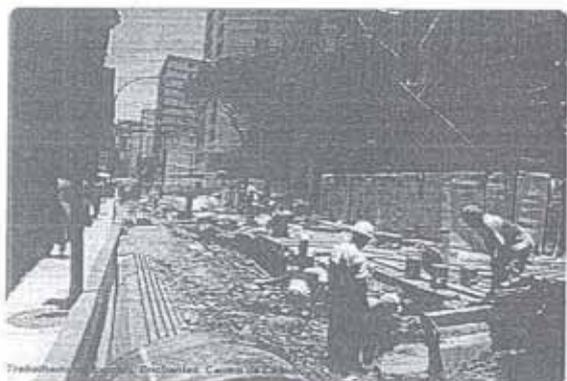


Foto: Marcos A. B. Alves

Emprego informal. Camelô. Centro da cidade



Foto: Marcos A. B. Alves

Texto 1:

O Rio, importante polo da economia criativa no Brasil, é sede da maior empresa de mídia do país e responsável por 85% da bilheteria de filmes nacionais produzidos na cidade.

- » Sede da maior empresa de mídia do país.
- » Principal polo de cultura, artes e inteligência do Brasil.
- » 85% da bilheteria de filmes nacionais produzidos no Rio.
- » Sede da maior empresa de tradução e dublagem do Brasil.

Em 2009, a Indústria Criativa respondeu por 14,9% da força de trabalho carioca e assumiu a 2ª posição no ranking das cidades com maior número de postos de trabalho neste ramo.

Fonte: DataRio - O Rio em números. Disponível em: http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/3066_data%20rio_o%20rio%20em%20n%C3%BAmeros.PDF
Acesso em: 17/12/2012

Texto 2:

"Cantada em prosa e verso, e mundialmente famosa por suas belezas naturais e a simpatia de seu povo, o carioca, a capital do Estado do Rio de Janeiro é também o principal centro cultural e um dos maiores pólos econômicos brasileiros, tendo sua economia baseada especialmente no setor terciário, nos segmentos financeiro, de comércio exterior, de mídia e turismo. No entanto, encontram-se na região metropolitana do Rio de Janeiro as sedes brasileiras de importantes empresas internacionais como a Shell, Exxon, Sousa Cruz, BMG Ariola, Polygram, Ishikawajima, Merck, Michelin, Sony Entertainment, Texaco, IBM, Unysis, Xerox, Coca-Cola e McDonald's.

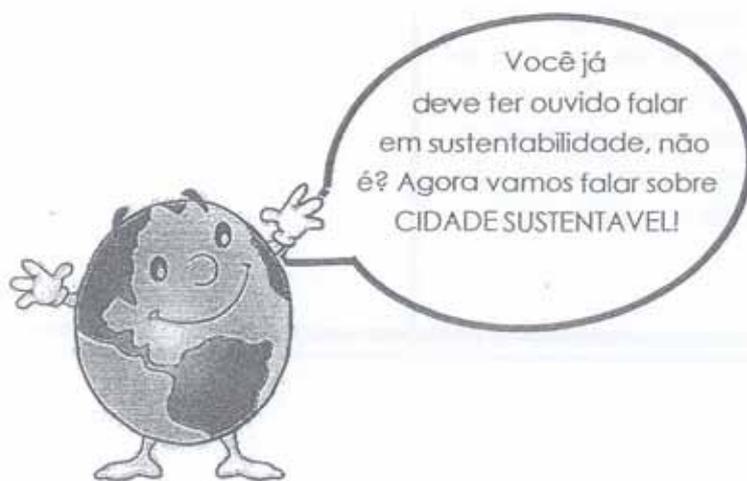
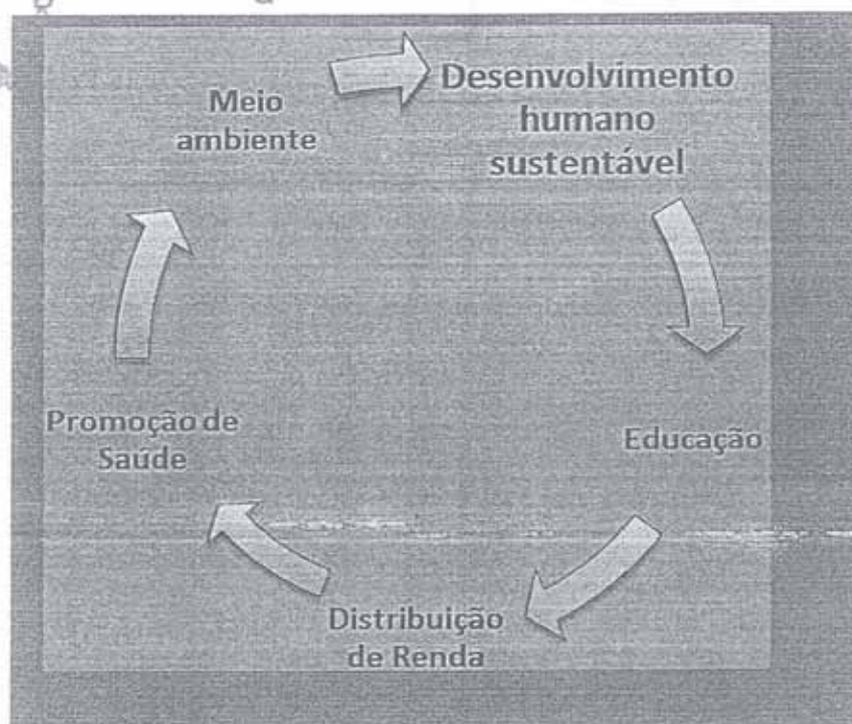
Empresas nacionais de grande porte, como a Petrobrás (Empresa Brasileira de Petróleo), Eletrobrás (Empresa Brasileira de Eletricidade), a Companhia Vale do Rio Doce (mineração), além da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações), também estão sediadas na capital do Estado do Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro abriga ainda algumas das melhores universidades do País, com um total de 62 centros de pesquisa e pós-graduação em diversos setores, destacando-se as áreas de engenharia, saúde, economia e artes. Formam-se na cidade do Rio de Janeiro cerca de 60% dos mestres e doutores do País, diplomados pelas universidades federais. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, segunda maior do País, é responsável por 40% da produção científica das universidades federais brasileiras. A Pontifícia Universidade Católica, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Getúlio Vargas são também escolas de nível superior e pós-graduação de grande relevância no contexto nacional, situadas na cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: <http://dc.itamaraty.gov.br/publicacoes/textos/portuques/revista2.pdf>
Acesso em: 17/12/2012

Como vemos a cidade "partida" luta para ser inteira. Uma das sedes da Copa do Mundo 2014 a cidade Olímpica em 2016 enfrenta o desafio de "acabar com a cidade Partida, integrar, levar dignidade à população.

A principal meta do legado olímpico é direcionada para quem não vai sequer pisar numa pista de atletismo. O carioca terá uma nova cidade, mais humana, pensada no trabalhador que sai todos os dias de casa no subúrbio para trabalhar no centro, ou que vive na zona oeste, mas quer ir com segurança ao aeroporto. As favelas, mazela centenária do Rio, são parte da cidade e assim devem ser tratadas, transformadas em bairros, com serviços públicos e incentivos ao seu desenvolvimento." Fonte: <http://www.cidadeolimpica.com/hm/hoje-amanha-sempre.php> Acesso em 14 de agosto de 2011.



Rio de Janeiro, cidade sustentável.

Na direção da construção de um desenvolvimento humano que contribua para o fim da desigualdade sócio espacial presente na nossa cidade, o Rio de Janeiro compartilha com outras cidades do mundo, a busca desse objetivo: ser uma cidade sustentável.

Não é somente uma questão de desenvolvimento econômico, social, humano e sustentável. É a própria cidade sustentável.

Como vemos, um novo conceito vem sendo apresentado à sociedade de várias cidades do continente americano, como: cidade do México, Buenos Aires (Argentina), Porto Alegre, São Paulo, Chicago (Estados Unidos da América), Vancouver (Canadá) e outras.

O Rio de Janeiro, seus cidadãos e governantes também estão convidados a participarem desse movimento. Afinal, seremos uma das sedes da Copa do Mundo 2014 e cidade Olímpica 2016.

Na próxima aula daremos continuidade à nossa conversa sobre a nossa participação na Copa e nas Olimpíadas e os benefícios que deveremos herdar desses eventos em relação ao nosso desenvolvimento humano e à consolidação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro.

Para finalizarmos essa aula, escolhemos quatro eixos e objetivos elaborados para a construção de cidades sustentáveis. Você pode acessar o documento completo desse programa em:

<http://www.cidadessustentaveis.org.br/downloads/publicacao-programa-cidades-sustentaveis.pdf>.

Acesso feito em 20 de agosto de 2011.

Naturalmente, estes objetivos estão diretamente relacionados à promoção da igualdade e da elevação do indicador de desenvolvimento humano, conforme estamos estudando nessa aula.

- » **Governança** – Fortalecer os processos de decisão com a promoção dos instrumentos da democracia participativa.
- » **Educação** para a sustentabilidade e a qualidade de vida - Prover a todos, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, oportunidades educativas que lhes permitam papel protagonista no desenvolvimento sustentável local e regional.
- » **Planejamento e desenho urbano** - Reconhecer o papel estratégico do planejamento e do desenho urbano na abordagem das questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e da saúde, para benefício de todos.
- » **Economia local dinâmica, criativa e sustentável** - Apoiar e criar as condições para uma economia local dinâmica e criativa, que garanta o acesso ao emprego sem prejudicar o ambiente.

Resumo

Nas aulas anteriores aprendemos sobre a localização e os limites da cidade do Rio de Janeiro.

Vimos que o Rio de Janeiro é uma metrópole e agrega uma série de cidades que formam a sua região metropolitana a segunda mais importante do Brasil, depois de São Paulo, e uma das mais importantes do mundo.

Conhecemos também os principais componentes da sua paisagem natural, reconhecida internacionalmente pela sua beleza e exuberância.

Vivemos numa cidade de relevo montanhoso com matas, lagoas, litorais, baixadas (planícies) e manguezais.

Sabemos que toda essa beleza também está acompanhada de situações ambientais e econômicas que afetaram, ao longo da sua história, a qualidade de vida e o desenvolvimento humano na cidade-metrópole do Rio de Janeiro.

Nessa aula aprendemos que o desenvolvimento econômico e social não pode desconsiderar o meio ambiente e a qualidade de vida.

Constatamos que os indicadores de desenvolvimento humano apresentam-se de forma diferente nos diferentes bairros e regiões da cidade e apontam para a necessidade de investimentos públicos para diminuir essas desigualdades.

Vivenciamos que muitas vezes na cidade do Rio de Janeiro, assim como na sua região metropolitana, as diversas atividades econômicas desconsideraram o meio ambiente e a qualidade de vida da população que forçadas a ocupar áreas inapropriadas como encostas dos morros ou áreas inundáveis passam por situações trágicas provocadas por enchentes e deslizamentos.

Percebemos que o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano encontra-se em níveis desiguais nos diferentes bairros da cidade revelando situações adversas na qualidade de vida de parte da população.

Aprendemos que as mudanças e transformações políticas, econômicas e sociais que caracterizam o desenvolvimento econômico e social devem ser acompanhadas de ações que promovam a saúde, a melhor distribuição de renda, a educação e a preservação do meio ambiente a fim de que o desenvolvimento seja também humano e sustentável.

Identificamos que a população trabalhadora da cidade está concentrada no setor terciário da economia com grande ênfase no setor de serviços (turismo) e da administração pública.



Na próxima aula você está convidado a estudar a evolução e as reformas urbanas ocorridas na cidade do Rio de Janeiro e a entender um pouco mais sobre a construção do espaço na nossa cidade.

Atividades Avaliativas

1. Assinale as variáveis que compõem o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.
 - a) Renda
 - b) Casa Própria
 - c) Longevidade.
 - d) Número de filhos
 - e) Educação
2. Assinale as cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro onde ocorreram enchentes e deslizamentos no verão de 2011.
 - a) Petrópolis
 - b) Arraial do Cabo
 - c) Teresópolis
 - d) Nova Friburgo
 - e) Itatiaia
3. Assinale a alternativa que melhor define o desenvolvimento humano.
 - a) O desenvolvimento humano foi criado pela ONU e parte do pressuposto de que para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.
 - b) O desenvolvimento humano foi criado pela ONU e parte do pressuposto de que a atividade econômica é o principal pressuposto para o desenvolvimento.
4. Assinale a alternativa que melhor define o desenvolvimento econômico e social.
 - a) O desenvolvimento econômico e social é um processo de mudanças econômicas, políticas e sociais, isto é, transformações que afetam a nossa qualidade de vida e a natureza, o meio ambiente.
 - b) O desenvolvimento econômico e social é um processo de mudanças exclusivas da economia de uma cidade ou país.
5. Quais são os bairros da cidade do Rio de Janeiro que apresentam os indicadores mais baixos de IDH?
6. Quais são os bairros da cidade do Rio de Janeiro que apresentam os indicadores mais elevados de IDH?
7. Assinale os segmentos da economia que mais absorvem mão-de-obra na cidade do Rio de Janeiro.
 - a) Indústria
 - b) Extrativismo e Pesca
 - c) Comércio
 - d) Construção civil
 - e) Administração Pública e serviços
8. Explique, com as suas palavras, por que a cidade do Rio de Janeiro pode ser chamada de "cidade partida"?

Para saber mais

1. DVD

- I. Tópicos Urbanos - Tríplice Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- II. Rio de Janeiro Ontem e Hoje – Àgora Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- III. Novo Telecurso: História. Ensino Fundamental. Fundação Roberto Marinho: Programas 05 e 06. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

2. VHS

- I. cidades: Da Aldeia à Megalópole. Discovery Channel. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

3. Livros

- I. Geografias Cariocas – PCRJ/RJ

4. Atlas e Mapas

- I. Atlas Escolar da cidade do Rio de Janeiro – PCRJ/SME. Disponível, no formato impresso, na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA; em formato digital disponível em www.armazemdedados.rio.rj.gov.br

5. Internet

- i. <http://www.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.
- ii. <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro com acervo de dados estatísticos, mapas, estudos e pesquisas sobre a cidade.
- iii. <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/> - Módulo do site Armazém de dados dirigido a crianças e adolescentes com informações históricas, geográficas, estatísticas, jogos e atividades.
- iv. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) – Informações históricas geográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro.
- v. <http://www.mulfirio.rj.gov.br>
- vi. <http://www.cidadessustentaveis.org.br>

- 1) O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é composto pelas variáveis (i) Renda, (ii) Longevidade e (iii) Educação;
- 2) cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro onde ocorreram enchentes e deslizamentos: (i) Petrópolis, (iii) Teresópolis e (iv) Nova Friburgo.
- 3) Resposta (i). O Desenvolvimento Humano considera as variáveis Renda, Educação e Longevidade.
- 4) Resposta (i). O desenvolvimento econômico e social não se limita apenas às questões econômicas de uma cidade ou país.
- 5) Complexo do Alemão, Complexo da Maré, Jacarezinho e Rocinha – Bairros comunidades localizados na zona norte da cidade com exceção da Rocinha.
- 6) Leblon, Gávea, Jardim Guanabara, Ipanema, Lagoa, Grajaú. Bairros da zona sul da cidade, exceto o Jardim Guanabara e Grajaú, localizados, respectivamente, na Ilha do Governador e zona norte da cidade.
- 7) lii – comércio e v-administração pública. Segmentos do setor terciário da economia.
- 8) A sua resposta deve abordar as desigualdades sociais presentes na sociedade e que podem ser observadas também no espaço da cidade, isto é, bairros e comunidades.

Referências

Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Subsecretaria de Ensino. Coordenadoria de Educação. Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA – História e Geografia. Apostila Bloco II Unidade de Progressão II – Projeto Piloto.

PCRJ. SME. Departamento Geral de Educação. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. PEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos. Bloco 2. Globalização e o mundo do trabalho. Consolidação e transformações no capitalismo. História e Geografia. Caderno do Professor.

Orientações Curriculares História e Geografia. PEJA II – SME/RJ .

<http://www.rio.rj.gov.br>

<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>

Coleção Estudos da cidade. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) na cidade do Rio de Janeiro. Érica Amorim e Maurício Blanco. Dezembro de 2003

<http://www.multirio.rj.gov.br>

<http://www.pnud.org.br/idh/>

<http://www.riocomovamos.org.br/indicadores/i0208.html>

<http://www.riocomovamos.org.br/index.php>

<http://www.cidadessustentaveis.org.br/>

<http://www.pnud.org.br/idh/>

http://www.pnud.org.br/atlas/regioes_metropolitanas/index.php

http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/3066_data%20rio_o%20rio%20em%20n%C3%BAmeros.PDF

Anotações

AULA 4

Cidade do Rio de Janeiro: sua evolução e reformas urbanas

Cidade do Rio de Janeiro: evolução urbana e reformas urbanas.

Você já parou para pensar no crescimento da cidade e nas intervenções e obras que nela são feitas?

Quais são os objetivos dessas intervenções e obras? E as suas consequências ou legado?

Meta

Conhecer a evolução e as reformas urbanas da cidade do Rio de Janeiro.

O que você deve alcançar

- » Identificar as principais modificações na paisagem natural e cultural e as suas consequências na vida da população.

Para avançar nessa aula

- » Você deverá ser capaz de identificar questões socioambientais presentes na cidade do Rio de Janeiro.

Conversa Inicial

A cidade do Rio de Janeiro, durante os séculos da sua história, passou por várias transformações. Imprensada entre o mar e as montanhas, era, até o início do século XIX, uma região com água por todo o lado.

A formação da cidade teve início no centro. Ocupou, inicialmente, as pequenas planícies de brejo e uns poucos morros da estreita faixa situada entre as encostas e o mar. A expansão urbana processou-se ao longo do sopé do maciço montanhoso e pelos vales, como nas Laranjeiras, no Rio Comprido e na Tijuca. As pequenas baixadas, quase sempre pantanosas, foram depois, sucessivamente, ocupadas. Fonte: PEJA Apostila. Bloco II UP 3



Fonte: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazemzinho/web/Aplicativos_Novos/rio_mapas/principal.htm Acesso mar 2015.

O mapa acima mostra os locais de surgimento da cidade do Rio de Janeiro (1565) em dois momentos da sua história: (SE) Fundação por Estácio de Sá, entre os morros Cara-de-Cão e Pão-de-Açúcar e (N) morro do Castelo a partir do qual se inicia a expansão da mesma.

Você notou que os dois locais iniciais de surgimento da nossa cidade estão localizados no litoral da Baía de Guanabara? Pois é, a cidade vai surgir e crescer estreitamente ligada à **baía de Guanabara**. Ela oferecia abrigo e porto seguro para os navios que aqui chegavam.

Cidade do Rio de Janeiro, entre morros, lagoas e a baía de Guanabara.



Fonte: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/Applicativos_Novos/rio_mapas/principal.html Acesso mar 2015.

O mapa acima mostra o traçado das primeiras ruas, entre o morro do Castelo e o morro de São Bento. A rua Direita, atual Primeiro de Março, era a principal via de ligação entre os dois **morros**.

Repare na quantidade de **lagoas** que ainda existiam e que depois foram **aterradas**. A cidade tinha o seu crescimento restringido porque estava limitada pelo mar, montanhas e também... pelas lagoas e mangues.

Largo da Carioca em 1650



Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/eourbana/>

Acesso em: 28/05/2013.

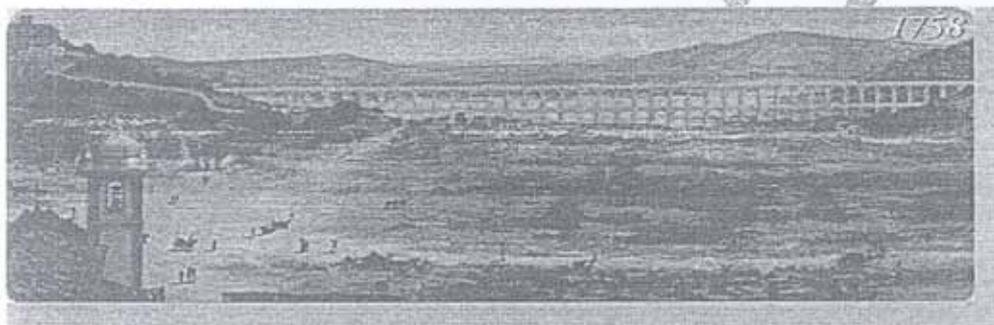
Largo da Carioca em 1909

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/eourbana/>

Acesso em: 28/05/2013.



Arcos da Lapa em 1758



Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/eourbana/>

Acesso em: 28/05/2013.

Arcos da Lapa em 1988

Fonte: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/eourbana/>

Acesso em: 28/05/2013.



Você reparou que havia uma lagoa onde hoje é o Largo da Carioca? E o comércio ao redor dos Arcos da Lapa?

O trabalho dos homens modificou as paisagens e construiu o espaço na evolução da urbana da cidade.

Arcos da Lapa: passado e presente



Fonte: <https://www.historiadorio.com.br/pontos/arcosdalapa>

Acesso em: 28 de maio de 2013.

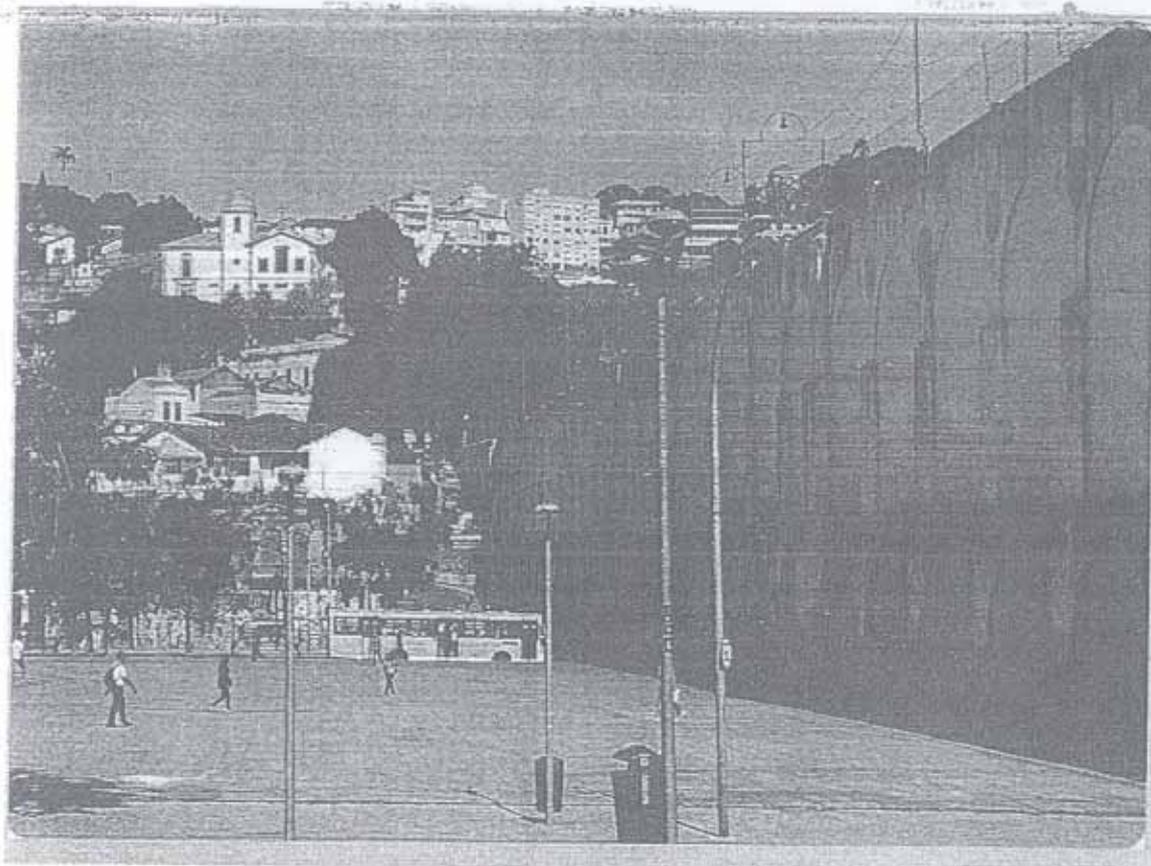


Foto: Marcos A. B. Alves

Fonte: www.riopontorj.blogspot.com

Acesso em: 28 de maio de 2013.

Área Central da Cidade antes do Aterro



Fonte: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/Aplicativos_Novos/evolucao_urbana/principal.html

Acesso em: 21 de agosto de 2011.

Área Central da Cidade com os Aterros



Fonte: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/Aplicativos_Novos/evolucao_urbana/principal.html

Acesso em: 21 de agosto de 2011.

Você notou como a mancha do aterro ocupou lagoas, vales e áreas do litoral da Baía de Guanabara? Em muitos desses lugares existiam mangues e para o aterro de todas essas áreas foram utilizadas as terras e rochas retiradas dos morros do **Máciço da Tijuca**. Assim, o morro do Castelo foi "desmontado" e demolido e suas terras e rochas foram usadas para o aterro das áreas de charcos e manguezais em diferentes locais da baía de Guanabara.

Os Aterros

[...] não se pense que sou oposto a qualquer ideia de aterrar parte de nossa baía. Sou de opinião que temos baía demais. O nosso comércio marítimo é vasto e numeroso, mas este porto comporta mil vezes mais navios do que entram aqui, carregam e descarregam e para que há de ficar inútil uma parte do mar? Calculemos que se aterrava metade dele; era o mesmo que alargar a cidade. Ruas novas, casas e casas, tudo isso rendia mais que a simples vista da água movediça e sem préstimo". "A semana" da Gazeta de Notícias, do RJ, em 26 de agosto de 1894, referia-se, ironicamente ao aterro de parte ou de toda a Baía de Guanabara. (Machado de Assis, 1894)

Fonte: apostila do PEJA. Bloco II UP 3

Lembra-se da aula número 3 e dos problemas socioambientais existentes na nossa cidade?

E da aula número 2 do relevo da nossa cidade?

Como podemos perceber pelos desenhos, fotos e pelo estudo da ocupação e evolução urbana, o fenômeno das enchentes e dos deslizamentos foram agravados pela forma como ocupamos e transformamos a nossa paisagem natural, isto é, pela forma como construímos o espaço da nossa cidade.

Afinal, como já vimos, a nossa paisagem natural é repleta de morros, montanhas, pedras, lagoas, litorais, mangues, florestas e um clima tropical com fortes chuvas de verão.

O que você pensa sobre isso? Será que estamos construindo uma cidade sustentável? Será que estamos respeitando os limites da natureza e promovendo o desenvolvimento humano?

Aterro do Flamengo nos dias atuais.

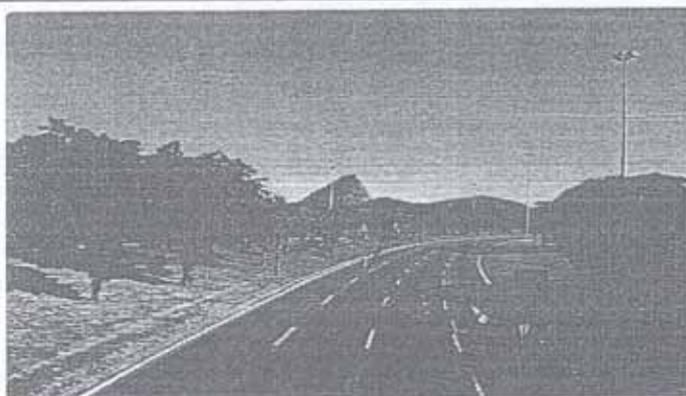


Foto: Marcos A. B. Alves

"Você sabia que toda essa área do parque foi construída através de sucessivos aterros, por isso o popular nome "Aterro do Flamengo"? Foi inaugurado em 1965 e oficialmente se chama Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, é uma das mais populares áreas de lazer da cidade indo do aeroporto Santos Dumont até a enseada de Botafogo.

Você certamente já visitou o Aterro do Flamengo, não é? Se não, que tal uma visita? Você pode ir ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Grande Guerra, ir ao Museu de Arte Moderna ou simplesmente caminhar ou pedalar pelo parque apreciando os jardins de Burle Marx.

Evolução Urbana - Reformas Urbanas. A Construção do Espaço.

Uma evolução urbana com reformas marcantes.

Toda planície onde atualmente está situado o centro da cidade do Rio Janeiro era uma extensa área pantanosa cercada pelos Morros do Castelo, de Santo Antônio, de São Bento, da Conceição e do Desterro (Santa Teresa) e, em meio ao pântano, existiam diversas lagoas. O Largo da Carioca está situado exatamente onde era a Lagoa de Santo Antônio, que se espraiava por uma grande área de mangues e se estendia até onde está construído o Teatro Municipal. A lagoa era cercada pelos Morros do Castelo e de Santo Antônio. Em 1607, os frades franciscanos receberam como doação uma grande área no Morro de Santo Antônio, que, na época, era um lugar ermo e distante da cidade. Havia, já, nas redondezas uma pequena ermida consagrada a Santo Antônio, situada próxima às margens da lagoa e foi esta ermida que deu nome à lagoa e ao morro. Em 1608, foi lançada a pedra fundamental do Convento de Santo Antônio e dois anos depois chegou o galo do campanário, que permanece até hoje.

Fonte: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/Aplicativos_Novos/evolucao_urbana/principal.html

Na região suburbana, que surgiu depois e continua em expansão, a ocupação iniciou-se ao longo das vias férreas (Leopoldina e Central do Brasil). As planícies mais baixas, bem como os manguezais que margeiam a baía, foram mais tarde anexadas à área urbanizada.

Na conquista do espaço urbano, os graves problemas do crescimento transparecem nos desmontes e aterros. Ainda no período colonial, o morro das Mangueiras foi arrasado para aterrar a lagoa do Boqueirão, onde hoje se localiza o Passeio Público. No século XX, outros morros tiveram o mesmo destino. O morro do Senado contribuiu para aterrar a zona portuária. As terras do morro do Castelo, berço da cidade, serviram para formar a Praça Paris e adjacências. O de Santo Antônio, por sua vez, foi abaixo para facilitar a construção de vias de acesso direto à zona sul, que se expandiu ao longo da orla oceânica.

A maioria da população pobre e de classe média baixa com as obras de remodelação do Rio transferiu-se para os morros ou para os subúrbios. A imensa maioria era de negros, mulatos e mestiços, de origem rural ou urbana.

Fonte: PEJA Apostila. Bloco II UP 3

Em meados do século XIX, o Rio de Janeiro, capital do Império do Brasil, era uma cidade majoritariamente negra: dos 130 mil habitantes estimados em 1838, pelo menos dois terços eram escravos. Mantinha também muitos de seus aspectos de atrasada cidade colonial: a limpeza pública era escassa, a iluminação era feita por raras lâmpadas de azeite de peixe, os esgotos corriam por calhas no meio das ruas e a mobilidade limitavam-se a poucos carros, muitos cavalos e os primeiros ônibus de tração animal, as chamadas gôndolas. A periferia da cidade ia sendo progressivamente ocupado, especialmente após o desembarque da Família Real portuguesa em 1808 que trouxe inúmeros novos habitantes para a já então cidade espremida entre morros, lagoas, charcos e mangais.

Cem anos depois, o Rio de Janeiro passou por uma radical **reforma urbana** no início do século XX. A administração **Pereira Passos** construiu avenidas e um moderno porto na antiga cidade colonial, proibiu a criação de vacas e porcos no perímetro urbano, vacinou a população e proibiu mendigos de esmolarem pelas ruas. Promoveu desapropriações e demolições, expulsando da área central inúmeros trabalhadores e despossuídos.

Fonte: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/Aplicativos_Novos/evolucao_urbana/principal.html. Acesso em 21 de agosto de 2011

A cidade do Rio de Janeiro no tempo de Pereira Passos.

Francisco Pereira Passos foi prefeito do antigo Distrito Federal, de 1902 a 1906, durante a administração do Presidente Rodrigues Alves. Iniciou a maior transformação já vista no espaço carioca.

Sob a consigna "Rio: civilize-se!", Pereira Passos promoveu o desmonte de cortiços, política popularmente apelidada de "Bota-Abaixo", o que desencadeou a aceleração do processo de favelização e de periferização dos subúrbios, com sua conseqüente proletarização, provocando a migração de camadas médias urbanas para áreas mais nobres da cidade. Em conseqüência, deu-se a segregação sócio-espacial do Rio de Janeiro.

Na reforma, coube ao Governo Federal a modernização do porto, a abertura das avenidas Central, Beira-Mar e do Mangue e o saneamento. Coube à Prefeitura do Distrito Federal a demolição dos cortiços, o embelezamento, o alargamento de ruas e a construção de suntuosos prédios, além da participação no combate a epidemias como na Campanha da Vacina, pela erradicação da febre amarela, e na vacinação obrigatória, contra a varíola.

Fonte: http://www0.rio.rj.gov.br/ipp/01_lpp.html. Acesso em 20 de agosto de 2011.

Segregação sócio-espacial
Separação das classes sociais no território da cidade.

Cortiços multifamiliares
Imóveis residenciais localizados na área central da cidade que abrigavam muitas famílias.

Higienizar a cidade
Torná-la limpa, arejada e até perfumada em contrapartida à cidade suja, fechada com focos de doenças.

A Reforma Urbana de Pereira Passos forçava os pobres a saírem da área central da cidade e irem morar nos subúrbios e nas encostas dos morros da periferia suburbana contribuindo para o processo de favelização da cidade e de **segregação socioespacial**.

Durante esse processo, o discurso oficial afirmava que era necessário abrir as ruas e avenidas, demolir os **cortiços multifamiliares**, **higienizar o território** para, junto das campanhas de vacinação, tornar a cidade mais moderna, limpa e livre das doenças (febre amarela e varíola).

O péssimo estado de conservação dessas moradias era o pesadelo de uma elite que sonhava tornar nossa cidade um lugar "afrancesado", dentro dos padrões burgueses.

Muitas vezes, a solução apresentada pelos representantes dessa elite era "varrer" esta população pobre das áreas centrais para as mais distantes, para que pudessem fazer uma "higienização" dos ambientes e promover grandes obras. Nesses projetos não eram respeitadas as moradias dos pobres, seu estilo de vida nem sua cultura, sendo postas literalmente abaixo, quando estavam no caminho do "progresso".

Prefeito Pereira Passos e sua Reforma Urbana



O Picareta - Charge de Kalbdo, Revista Rio de Janeiro, agosto de 1908 (AGCRJ)

Em nome da higienização e modernização da cidade a segregação socioespacial começa.

As obras se concentravam, principalmente, na zona central da cidade e, em muitas de suas demolições, pareciam querer apagar o passado colonial e imperial para substituí-los por prédios de uma nova época: a Belle Époque. Estes prédios também foram substituídos em outros momentos, mostrando a fragilidade do "novo" diante do "mais novo" e caracterizando o desrespeito pela memória arquitetônica (e pela cultura popular) da cidade.

Destaca-se, deste período, a abertura da Avenida Central (atual Rio Branco) e sua continuidade até a Zona Sul: a Avenida Beira-Mar.

A avenida Central foi por longo tempo o "coração" da cidade, pois nela havia um movimento intenso, concentrando locais de trabalho, compras, negócios, passeios e encontros. Avenida Rio Branco ainda é muito importante econômica e culturalmente para a cidade e está novamente passando por grandes transformações com a implantação do Veículo Leve sob Trilhos (VLT), parte da Reforma Urbana do Porto Maravilha.

De volta ao início do século XX, nada simbolizou melhor o **"bota-abaixo"**, do que o início da destruição do Morro do Castelo, em 1904, quando este perdeu a primeira encosta para que houvesse a abertura da avenida Central. Na Geografia de hoje, este espaço é ocupado pelo Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional e o Centro Cultural da Justiça Federal.

A derrubada total do Morro ocorreria em 1920, para abrigar a Exposição do Centenário da Independência, inaugurada em 1922. O que sobrou do morro e ficou como patrimônio estadual (apenas o sopé de uma ladeira que não leva a lugar algum) não corresponde à importância que este morro representa para a memória da cidade.

Por essa época, de intensas obras e modificações no centro da cidade, a zona sul da cidade também crescia de forma rápida, mostrando que já era a opção de boa parte da população com maior renda. O bonde foi o grande facilitador desta nova possibilidade de moradia fora da zona central. Enquanto isso, muitos dos "desalojados" do centro da cidade foram para os subúrbios, lugares que, mesmo hoje, ainda demoram a entrar nas prioridades das reformas urbanas. Imaginem como era naquele tempo! (...)

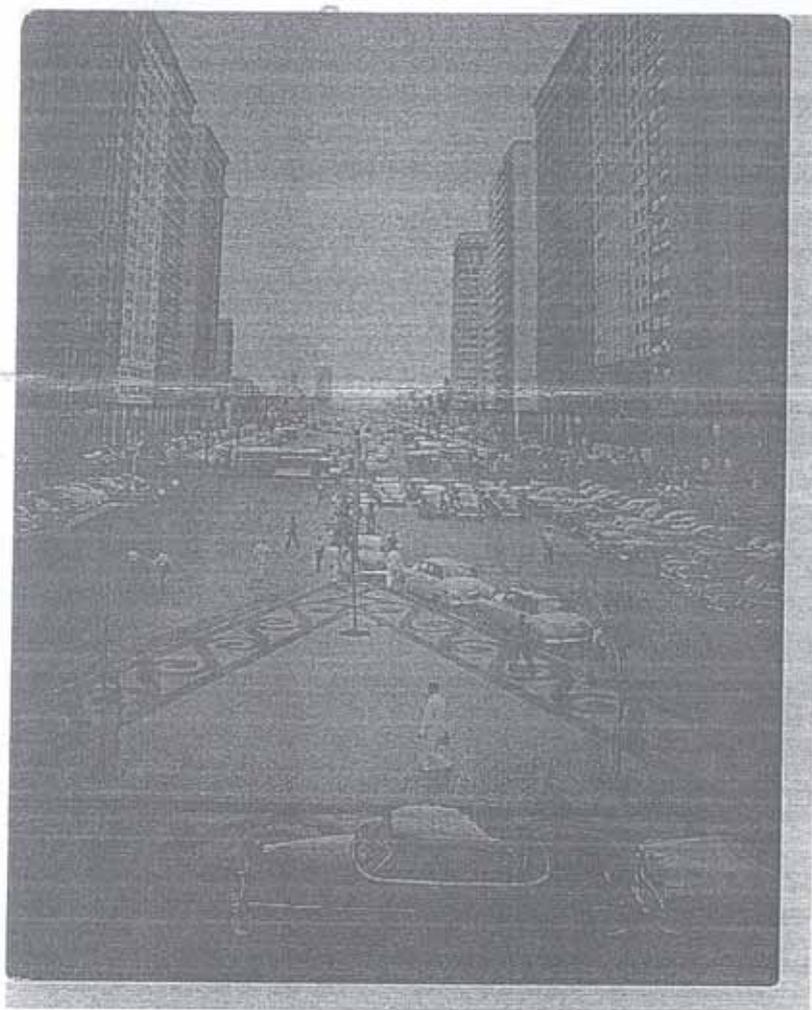


Fonte: <http://www.tramz.com/br/ch/ch09.jpg>
Acesso em mar 2015.

Outras Reformas: Getúlio Vargas e sua Avenida

Durante o seu governo, o presidente Getúlio Vargas ficou entusiasmado com a ideia de construir uma grande avenida que iria ligar a zona norte ao centro, ou seja, ampliar as perspectivas do Distrito Federal, distribuindo melhor sua população e facilitando o deslocamento das pessoas para o centro.

A obra foi grandiosa. A Avenida, que recebeu o nome do presidente, demorou um tempo entre a decisão de fazê-la (1938) até ser inaugurada em 1944. Os gastos foram altíssimos e, mais uma vez, houve uma grande destruição de prédios, inclusive de igrejas seculares, e da famosa Praça Onze (importante reduto do samba), que hoje só existe e resiste no nome. Vale lembrar que a Avenida Presidente Vargas não conseguiu o mesmo sucesso imobiliário e comercial que a Avenida Central.



A Cidade cresce

Os bairros mais distantes, como os subúrbios e zona oeste, tinham se tornado áreas contrastantes em relação à zona sul e o centro da cidade. As reformas urbanas até então implementadas tinham servido para acentuar as contradições sociais representadas geograficamente no espaço da cidade. A solução encontrada nas décadas de 1940 a 1960, para tentar atenuar esse "esquecimento" dos lugares mais distantes, foi abrir vias expressas, túneis e viadutos ligando as zonas do centro, sul, norte e Leopoldina.

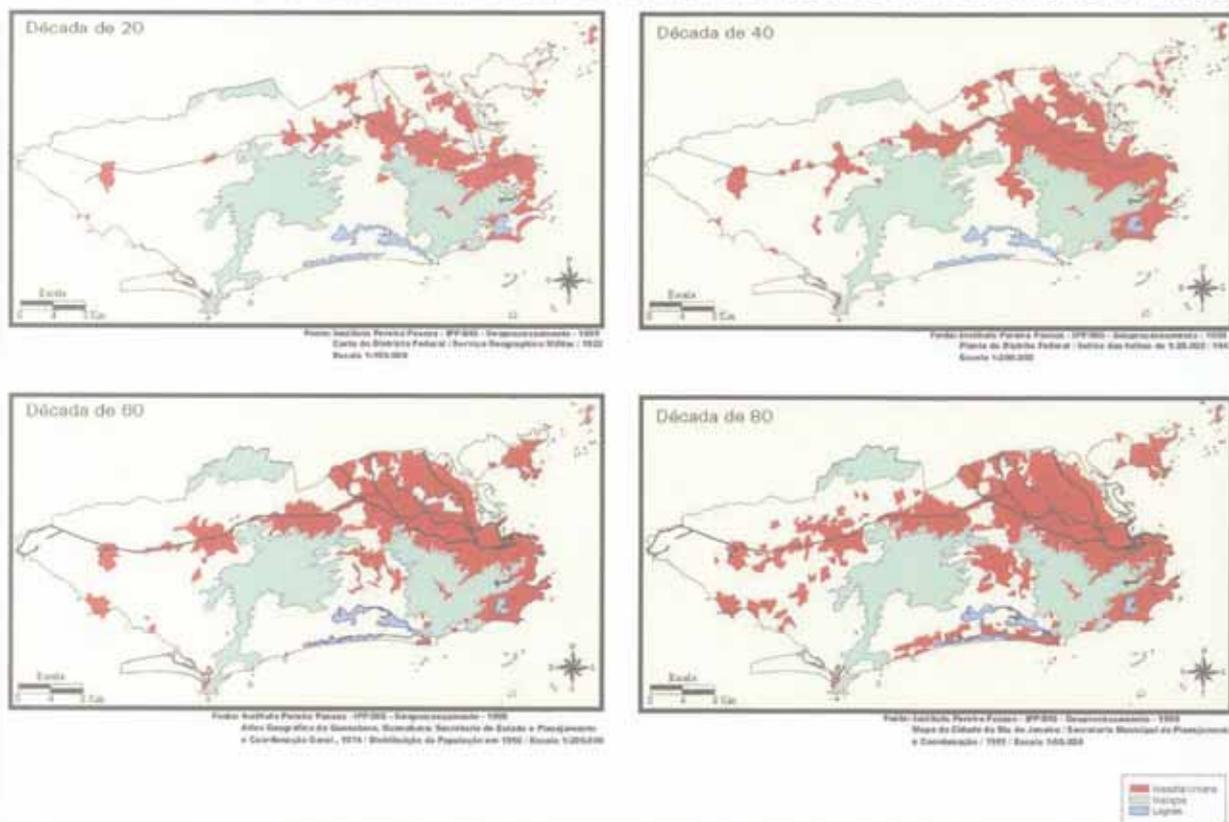
Sem dúvida, a ocupação do subúrbio começou a ser implementada com a melhoria das linhas de trem, quando os da Central do Brasil passaram a se deslocar graças à energia elétrica e os da Leopoldina passaram a ser movidos a óleo diesel.

A mudança da capital para Brasília não diminuiu o ritmo de crescimento da população. O aumento de prédios na zona sul, o crescimento das favelas, a construção de conjuntos habitacionais nos subúrbios e na zona oeste passaram a caracterizar o espaço da cidade. Entre 1960 e 1980, a cidade recebeu obras de grande porte, mas problemas como a deficiência nas áreas de transportes, falta de saneamento básico e infraestrutura, em geral, ainda persistem em muitos bairros e comunidades.

Fonte: PEJA, apostila. Bloco II UP 3

Evolução Urbana no Século XX

Em vermelho a mancha urbana, em verde a área de florestas e maciços e em azul as lagoas.



Fonte: <http://www.armazemdedados.rio.ri.gov.br/> Acesso em ago. 2011

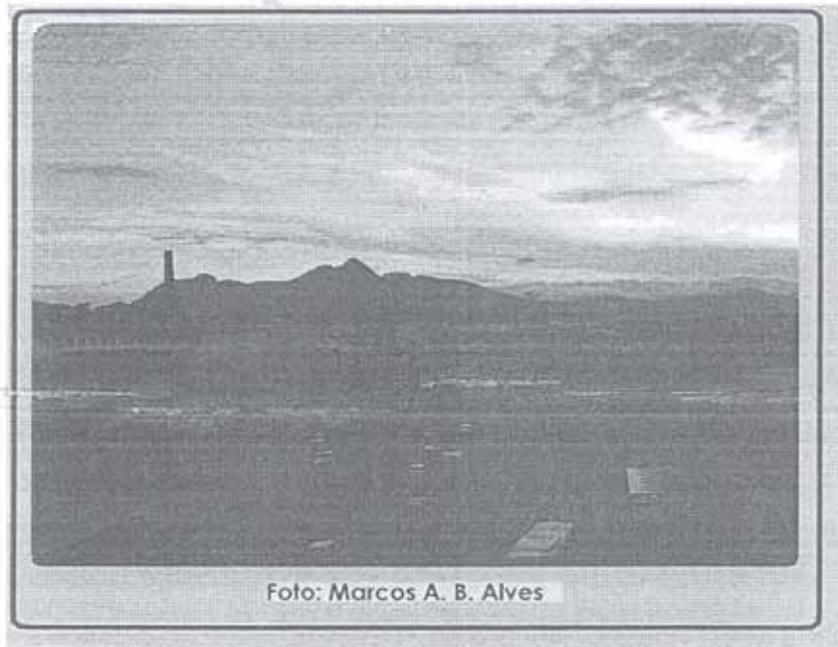
Avenida Brasil

A avenida Brasil, inaugurada em 1945, durante o governo de Getúlio Vargas, é uma das principais vias para o planejamento da mobilidade urbana da cidade e da região metropolitana do Rio de Janeiro. Com 58 quilômetros de extensão, corta 27 bairros da cidade (entre São Cristóvão e Santa Cruz) e pode ser considerada a mais importante via expressa do município. Atualmente ela está sendo objeto de obras para implantação de um corredor expresso "BRT".

Limita-se ao norte, com a ponte Rio-Niterói, e ao sul, com a avenida João XXIII.

Possui outras interligações, como a Linha Vermelha, Linha Amarela, Rodovia Washington Luís e Via Dutra, que garantem, assim, a ligação entre a Baixada Fluminense, a Barra da Tijuca/Jacarepaguá, a zona norte, zona sul, zona oeste e o centro carioca.

Avenida Brasil nos dias atuais.



Avenida Brasil: Repare que o seu traçado está nas áreas de baixadas, ou seja nas áreas planas da cidade. Por isso, ao longo de toda a sua extensão ela não tem subidas ou descidas. Seria um ótimo traçado para uma ciclovia, não é?

Sistema Rodoviário



No mapa acima, você pode ver os três maciços do relevo (em amarelo claro) e o trajeto da Avenida Brasil (em laranja) da área central até a zona oeste da cidade.

A cidade vem recebendo investimentos na questão da mobilidade urbana destacando-se a ampliação do metrô em direção à barra da Tijuca, a implantação dos BRT e BRS, implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e a recuperação e modernização dos trens e barcas.

A integração desses meios de transporte de massa e a ampliação e integração das ciclovias e ciclofaixas representa uma alternativa concreta para a construção de uma cidade sustentável e qualidade de vida não só para os habitantes da cidade do Rio de Janeiro como para os habitantes da sua região metropolitana.



Outras Reformas: Favela Bairro

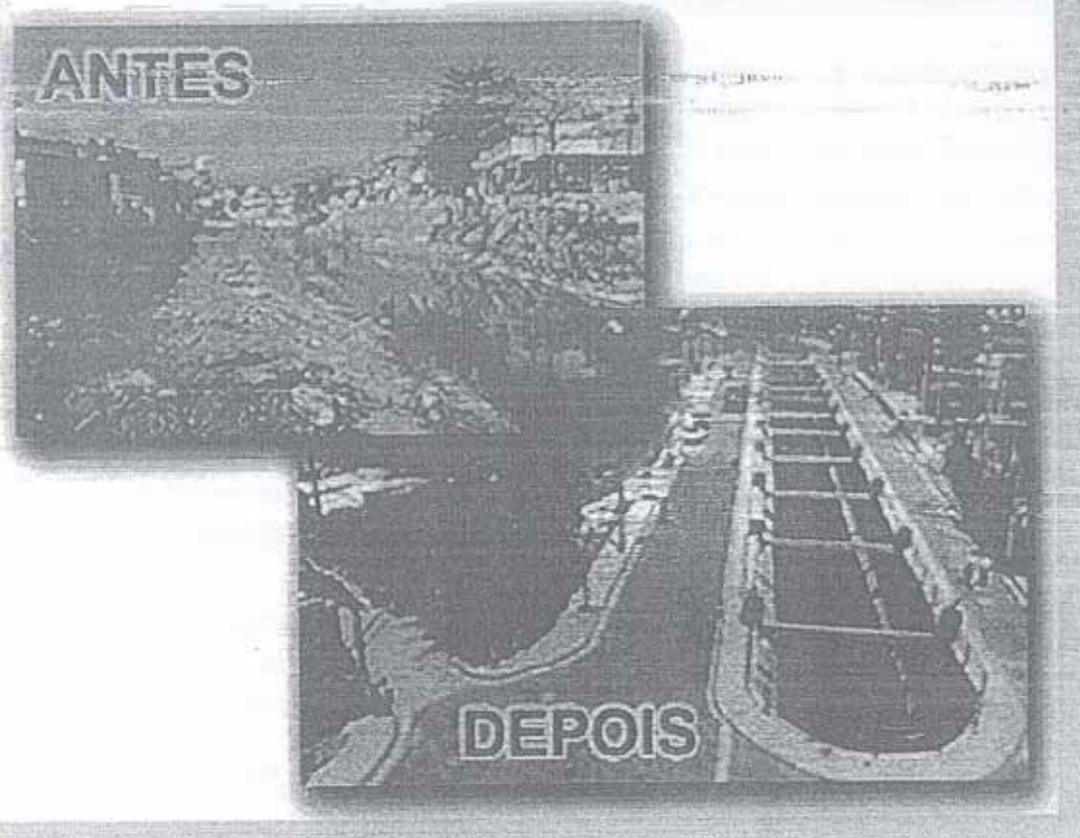
O programa Favela-bairro teve início no ano de 1994 e buscava integrar, através de obras de infraestrutura e urbanísticas, as favelas à cidade.

O processo de urbanização começa com a construção e manutenção de serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, circulação viária, drenagem pluvial, contenção e estabilização de encostas, coleta de lixo, limpeza e iluminação públicas, educação sanitária e ambiental. São abertos parques, praças e jardins.

O Favela-Bairro torna as comunidades acessíveis a serviços públicos, construindo internamente espaços públicos que permitem a convivência. Essa abertura retira as comunidades da situação de guetos e de exclusão urbana – e não só social – a que estavam submetidas. A missão é integrá-las à cidade formal. Para isso, complementa ou constrói a estrutura urbana principal – saneamento e democratização de acessos; cria condições ambientais que levam a leitura da favela como cidade.

http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/64_o%20rio%20de%20janeiro%20e%20o%20favela-bairro.PDF

Favela Fernão Cardim – próxima ao Norte Shopping – zona norte da cidade



Fonte: http://www.tecnologiasociais.org/wpcontent/uploads/2011/11/img_fav_bairro.jpg

Porto Maravilha e Cidade Olímpica

Em 2016 a cidade do Rio de Janeiro será a sede dos Jogos Olímpicos. Em 2014 será uma das sedes da Copa do Mundo. Tais eventos certamente significam investimentos em obras e transformações urbanas que afetarão a cidade e a vida de todos nós.

O Rio de Janeiro traçou metas ambiciosas que exigirão bilhões de reais de investimentos para os próximos anos. Uma meta importante é de chegarmos a 2016 tratando 80% do esgoto lançado nas lagoas da baixada de Jacarepaguá e na baía de Guanabara. Essa meta revela que antes do embelezamento da cidade precisamos investir nas condições para elevação do desenvolvimento humano e dar garantias de sustentabilidade à nossa cidade.

Em março de 2010, a Prefeitura deu início às obras de urbanização da região portuária, o "Porto Maravilha". A reforma urbana em curso começou com a proposta e aprovação de uma base legal (legislação) que vai orientar o planejamento da área, criar mecanismos de gestão público-privada e financiamento para os investimentos necessários para as obras. A reforma tem significado social, cultural e econômico. Diversos monumentos históricos, tombados e nem sempre preservados serão restaurados e/ou redescobertos. Novos museus como o Museu de Arte do Rio (MAR) estarão inseridos no processos de revitalização urbanística que envolve a adesão de empresas.

Acabar com a Cidade Partida, integrar, levar dignidade à população. A principal meta do legado olímpico é direcionada para quem não vai sequer pisar numa pista de atletismo. O carioca terá uma nova cidade, mais humana, pensada no trabalhador que sai todos os dias de casa no subúrbio para trabalhar no centro, ou que vive na zona oeste, mas quer ir com segurança ao aeroporto. As favelas, mazela centenária do Rio, são parte da cidade e assim devem ser tratadas, transformadas em bairros, com serviços públicos e incentivos ao seu desenvolvimento.

Ser Olímpico é ter uma população que vive em casas e apartamentos fora de áreas de risco e esta é uma meta. A mudança não é apenas física, arquitetônica. (...)

Fonte: <http://www.cidadeolimpica.com/html/hoje-amanha-sempre.php> Acesso em 27 de agosto de 2011.

Você reparou que o termo "Cidade Partida" foi utilizado? Notou também a preocupação no discurso com o **desenvolvimento humano** e a **sustentabilidade**? Sem dúvida, serão os maiores desafios e heranças que esses grandes eventos deverão trazer para a cidade.

Vamos acompanhá-los, exercendo a nossa cidadania e fazendo valer a nossa participação como cidadãos que aqui vivem e trabalham.

O Rio de Janeiro apresenta singularidades naturais que definem sua evolução. De frente para a entrada da baía de Guanabara, a cidade cresceu a partir dali, como centro do poder político – capital do Vice-Reino, do Reino, do Império e da República. Circunstâncias históricas e geográficas que imprimem particularidades à sua organização territorial.

Comunidades de baixa renda e bairros formais coexistem, com muita proximidade territorial, mas com distâncias sociais e diferentes condições de moradia. O Rio busca, há décadas, equacionar a organização de seu espaço e suas questões sociais.

A proximidade entre diferentes estratos sociais é característica do Rio de Janeiro desde sua fundação. Os cariocas disputaram palmo a palmo os terrenos secos entre as áreas alagadiças, manguezais e charcos. Além da falta de solo edificável o Rio sofria da falta de água, obrigando os mais pobres a se aglomerarem perto de fontes e bicas. E a cidade se justapôs, se amontoou, multiplicando quartos em cima de quartos, escravos e senhores dividindo a mesma casa, trabalhadores e patrões a mesma vizinhança.

O Rio do século XIX, retratado por muitos viajantes, é sujo, mergulhado em lixo e excrementos. (...)

Nessa cidade, desembarcam, em 1808, 15 mil portugueses. O rei de Portugal e sua corte chegam a uma cidade com cerca de 50 mil habitantes. D. João VI decreta a abertura dos portos brasileiros, a liberação das atividades industriais e a criação de instituições financeiras e bancos.

Homens livres, escravos de ganho e libertos continuam, entretanto, no mesmo patamar em que sempre estiveram. Habitam as piores áreas, espremendo-se na tentativa de se manter o mais próximo possível das áreas onde há oportunidade de trabalho, fazendo proliferar os cortiços. Essa população pouca ou nenhuma percepção tem, na época, do processo político que se desenrolava, e vai assistir, surpresa, o fim da monarquia e a chegada do regime republicano. (...)

O quadro populacional se agrava com o contingente de escravos recém-libertos. As condições de moradia para essa massa de pobres são as piores possíveis, multiplicando-se os cortiços, estalagens, casas de cômodos, palafitas.

O movimento sanitarista começa a apontar os riscos potenciais dessas moradias e a demandar sua remoção. Em 1893, o Prefeito Barata Ribeiro começa a destruir os cortiços, inclusive o famoso Cabeça de Porco. Os moradores do Cabeça de Porco juntaram o que restou e montaram seus casebres no Morro da Providência. Outros cortiços derrubados e, mais uma vez, com as sobras, os moradores, que viviam do trabalho na cidade, constroem novos barracos, dessa feita no Morro de Santo Antonio. Começa o processo de ocupação dos morros.

Fonte: http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/64_o%20rio%20de%20janeiro%20e%20o%20favela-bairro. PDF. Acesso em ago. 2011.

Ao longo da sua história a cidade do Rio de Janeiro passou por importantes reformas urbanas e intervenções políticas para o seu crescimento e a sua expansão territorial.

A paisagem natural, repleta de lagoas, charcos e mangues foi profundamente alterada com a prática de aterros que avançaram também para a baía de Guanabara.

Espremida entre o mar e as montanhas a cidade cresce em população e importância na história do Brasil.

As reformas urbanas são realizadas como políticas públicas e muitas vezes se chocam contra a vontade da população, notadamente a mais pobre e trabalhadora, que se vê obrigada a mudar em direção aos subúrbios, zona oeste e encostas dos morros da cidade.

Esta análise recente da história das reformas urbanas de nossa cidade, leva-nos a refletir sobre a objetividade de nossos governantes ao optar por um plano de urbanização. (...) Além disso, suas obras causaram grandes transtornos no trânsito e na rotina dos moradores.

Sempre faltou diálogo com os moradores, por intermédio de suas associações, por exemplo. O resultado disso é que, mesmo havendo mudanças visuais dos bairros atendidos, muitas dessas obras não foram preservadas com a devida manutenção, pelo poder público.

Percebemos, também, o quanto os subúrbios e a zona oeste da cidade sempre estiveram distantes dos planos reformistas de nossos governantes. Ao longo da história dos bairros mais distantes da zona central e da zona sul, podemos observar que as reformas chegam de maneira lenta e são muito mais impulsionadas a partir de interesses políticos e da especulação imobiliária, do que de um planejamento, visando a uma melhor distribuição dos benefícios urbanos para toda a população. Como é o caso da Barra da Tijuca e Recreio (na zona oeste) e alguns bairros do subúrbio (Méier e Vila da Penha, por exemplo).

Além disso, é impossível não percebermos que as reformas urbanas representaram independentemente de qualquer possível proveito para parte dos moradores, um atentado a contra memória de nossa cidade, com a destruição de tantos casarões, prédios, igrejas, monumentos e praças.

Durante mais de dois séculos, a cidade do Rio de Janeiro foi a capital do país. Esta condição marcou sua Geografia e sua História. A cidade foi palco de grandes transformações que buscavam facilitar a vida daqueles, que com poder e dinheiro, faziam dela seu lugar de negócios, acordos políticos e de lazer.

Mas a cidade também foi lugar de gente simples, que veio para cá com seus sonhos e esperanças de uma vida melhor: os ex-escravos, combatentes da Guerra do Paraguai, que se instalaram nos primeiros morros da cidade, após total abandono por parte do Exército; os escravos libertos, que sem oportunidade de trabalho e moradia, começaram a ocupar os morros do centro da cidade (Morro do Castelo e Morro da Providência), os retirantes da seca e dos latifúndios nordestinos, que buscavam na cidade Maravilhosa um lugar com mais dignidade para viver. E tantos outros...

Para a maioria dessas pessoas, a cidade não foi tão maravilhosa assim! Os sonhos de uma vida melhor logo se transformaram em uma realidade de abandono, de ausência, de violência, de exploração e de exclusão. Mas, também, de resistência, de coragem, de força e de luta de um povo, agora "carioca", que não se rendeu e reinventou em cada lata d'água na cabeça, em cada pelada de futebol, em cada samba-enredo de sua escola preferida, em cada greve, em cada assembleia de uma associação de moradores ou de um sindicato, essa cidade.

Fonte: PEJA. apostila Bloco II UP.



Nos próximos anos a cidade vai sediar importantes eventos que certamente irão provocar profundas alterações na cidade. A cidade do Rio de Janeiro terá como maior desafio as melhorias da infraestrutura para acessibilidade às áreas de expansão urbana.

Os investimentos e as obras deverão incorporar o diálogo, desde a formulação dos seus projetos e estarem sintonizados com o desenvolvimento sustentável da cidade e a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano da sua população.

Atividades Avaliativas

1. Assinale a alternativa correta em relação à evolução urbana da cidade.

- a. A cidade cresceu encontrando espaços vazios e ideais para a construção de moradias.
- b. A paisagem natural da cidade favorecia o seu crescimento.
- c. A cidade cresceu espremida entre montanhas, o mar e as lagoas que sofreram sucessivos aterros ao longo da sua história.
- d. A cidade cresceu respeitando os mangues e brejos que existiam.

2. Com relação à reforma urbana promovida pelo Prefeito Pereira Passos que governou a cidade no início do século XX, entre 1902 e 1906, assinale a alternativa errada.

- a. Modernizou a cidade abrindo ruas e avenidas, demolindo cortiços multifamiliares;
- b. Abriu a Avenida Central, atual Rio Branco;
- c. Ficou caracterizada pelo povo como uma reforma "bota abaixo";
- d. Investiu em obras de habitação popular para alojar a população desalojada no "bota-abaixo".

3. Assinale as alternativas corretas.

- a. A paisagem natural da cidade foi alterada através de sucessivos aterros de lagoas, mangues e áreas da baía de Guanabara;
- b. Para aterrar as lagoas, charcos, mangues e partes da baía de Guanabara foram utilizadas terras de vários morros, notadamente do maciço da Tijuca.
- c. Na área central da cidade, às margens da baía de Guanabara, existiam várias lagoas que foram aterradas.
- d. O aterro de lagoas, charcos, mangues e partes da baía de Guanabara não têm influência na questão das enchentes que acontecem na cidade.

4. Assinale a alternativa que explica a expressão "cidade partida".

- a. A expressão existe porque a cidade é cortada por muitos túneis.
- b. A expressão existe porque o relevo da cidade é partido em três maciços: Pedra Branca, Tijuca e Gericinó.
- c. A expressão se refere às desigualdades sociais e econômicas reveladas pelos indicadores de desenvolvimento humano e no espaço da cidade.
- d. A expressão existe porque a cidade tem vários times de futebol com grandes torcidas.

5. O programa Favela-Bairro foi um projeto de reforma urbana na cidade do Rio de Janeiro. Assinale a alternativa que revela os seus objetivos.
- a. Transferir a população das favelas da área central da cidade.
 - b. Retirar as favelas localizadas em áreas de risco de enchentes, alagamentos e deslizamentos
 - c. Realizar obras de infraestrutura e urbanísticas nas favelas de forma a integrá-las à cidade.
 - d. Realizar obras de pintura nas casas das favelas, transformando-as em bairros.
6. Com relação às reformas urbanas na cidade do Rio de Janeiro, assinale as alternativas corretas:
- a. Foram realizadas com o apoio da população e eram debatidas antecipadamente com a sociedade.
 - b. Foram muitas vezes rejeitadas pela população porque não havia o diálogo sobre as intervenções e ações públicas.
 - c. Provocaram a saída da população mais pobre da área central da cidade e a ocupação de áreas de risco: áreas sujeitas a alagamentos e a deslizamentos
 - d. Tinham como objetivo garantir a sustentabilidade da cidade através de obras de esgotamento sanitário e de despoluição da baía de Guanabara.
7. Os bairros mais distantes, como os subúrbios e zona oeste, tinham se tornado áreas contrastantes em relação à zona sul e o centro da cidade. As reformas urbanas até então implementadas tinham servido para acentuar as contradições sociais representadas geograficamente no espaço da cidade. Qual foi a solução encontrada nas décadas de 1940 a 1960, para tentar atenuar o "esquecimento" desses lugares?
8. Em 2014 a cidade será uma das sedes da Copa do Mundo de futebol e em 2016 será a sede das Olimpíadas. Para esses dois grandes eventos a cidade receberá inúmeros investimentos que provocarão intervenções e urbanas. Na sua opinião, quais são as prioridades nas obras dessas reformas urbanas?

Para saber mais

1. DVD

- I. Tópicos Urbanos - Tríplice Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- II. Rio de Janeiro Ontem e Hoje – Àgora Produções. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- III. Novo Telecurso. História. Ensino Fundamental. Fundação Roberto Marinho. Programas 05 e 06. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.
- IV. O CD-ROM "Rio 500 Anos - Uma janela no tempo sobre a cidade Maravilhosa"

2. VHS

- I. Cidades: Da Aldeia à Megalópole. Discovery Channel. Disponível na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA.

3. Livros

- I. Geografias Cariocas – PCRJ/SME
- II. Revolta da Vacina. Série Guerra e Revoluções. José Carlos Sebe Bom Meihy e Cláudio Bertolli Filho. Editora Ática. 2003.

4. Atlas e Mapas

- I. Atlas Escolar da cidade do Rio de Janeiro – PCRJ/SME. Disponível, no formato impresso, na Sala de Leitura "Paulo Freire" do CREJA, em formato digital disponível em www.armazemdedados.rio.rj.gov.br

5. Internet

- I. <http://www.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.
- II. <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br> – Portal da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro com acervo de dados estatísticos, mapas, estudos e pesquisas sobre a cidade.
- III. <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/> – Módulo do site Armazém de dados dirigido a crianças e adolescentes com informações históricas, geográficas, estatísticas, jogos e atividades.
- IV. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_(cidade)) – Informações históricas e geográficas sobre a cidade do Rio de Janeiro.
- V. <http://www.multirio.rj.gov.br>
- VI. <http://www.forumreformaurbana.org.br/>
- VII. <http://www.cidadeolimpica.com/htm/home-interna.php?pagina=porto-maravilha>
<http://www.cidadeolimpica.com/htm/hoje-amanha-sempre.php>
- VIII. http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/64_o%20rio%20de%20janeiro%20e%20o%20favela-bairro.PDF - Favela Bairro.

1. A cidade cresceu espremida entre montanhas, o mar e as lagoas que sofreram sucessivos aterros ao longo da sua história. Eram poucos os espaços vazios, as encostas foram ocupadas e morros foram desmontados para o aterro de lagoas, mangues e partes da Baía de Guanabara.
2. O prefeito Pereira Passos, NÃO investiu em obras de habitação popular para alojar a população despejada pela bota-abaixo.
3. Estão corretas as letras A, B e C.
4. Letra C. A expressão se refere às desigualdades sociais e econômicas que se revelam nos indicadores de desenvolvimento humano e no espaço da cidade como as favelas.
5. Realizar obras de infraestrutura e urbanísticas nas favelas de forma a integrá-las à cidade.
6. Resposta II e III estão corretas. As reformas urbanas NÃO eram debatidas antecipadamente com a sociedade e não eram apoiadas pela população que era obrigada muitas vezes a sair em direção aos subúrbios, encostas dos morros e áreas menos valorizadas.
7. A solução foi abrir vias expressas, túneis e viadutos ligando as zonas do centro, sul, norte e Leopoldina.
8. As prioridades devem estar relacionadas à questão da sustentabilidade da cidade. Coleta e destino do lixo, obras de saneamento básico (água e esgoto tratados), fontes alternativas de energia e participação popular nas decisões governamentais devem fazer parte desse processo.

Referências

- Apostila História e Geografia. Bloco II Unidade de Progressão II – Projeto Piloto. Gerência de Educação de Jovens e Adultos. PEJA – SME/RJ. - Globalização e o mundo do trabalho. Consolidação e transformações no capitalismo. História e Geografia. Caderno do Professor.
- Orientações Curriculares História e Geografia. PEJA II B| II UP III. – SME/RJ.
- <http://www.rio.rj.gov.br>
- <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>
- Coleção Estudos da cidade. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) na cidade do Rio de Janeiro. Érica Amorim e Maurício Blanco. Dezembro de 2003.
- <http://www.multiño.rj.gov.br>
- <http://www.pnud.org.br/idh/>
- <http://www.riocomovamos.org.br/indicadores/10208.html>
- <http://www.riocomovamos.org.br/index.php>
- <http://www.cidadessustentavei.org.br/>
- <http://www.pnud.org.br/idh/>
- http://www.pnud.org.br/atlas/regioes_metropolitanas/index.php
- <http://www.forumreformaurbana.org.br/index.php/artigos-de-interesse/72-direito-a-cidade/167-as-tragedias-urbanas-desconhecimento-ignorancia-ou-cinismo.html>
- http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/64_o%20rio%20de%20janeiro%20e%20o%20favela-bairro.PDF
- <http://www.cidadeolimpica.com/html/home-interna.php?pagina=porto-maravilha>
- http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/64_o%20rio%20de%20janeiro%20e%20o%20favela-bairro.PDF–Favela Bairro
- <http://www.tecnologiassociais.org/2011/11/urbanismo-essa-ourivesaria/>
- Harvey, D. "A Constituição da Sociedade". Martins Fontes, 2003.
- Harvey, D. "Espaços de Esperança". Edições Loyola, 2006.
- Santos, M. "A Natureza do Espaço". Hucitec, 1999.
- Soja, E. W. "Geografias Pós-Modernas". Jorge Zahar Editor, 1993.

Anotações